o malho
ANNO XXXVI-NUMERO 228
14 DE OUTUBRO DE 1937-Preço 1$200
o malho
CORTEZ

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL - S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
{ Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
{ 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VENEZA NÃO QUER MORRER...
Chronica de Benjamim Costallat
Illustração de P. Amaral

O BONDE
Chronica de Jeronimo D. Lins
Illustração de Théo

OS LILLIPUTIANOS
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Cortez

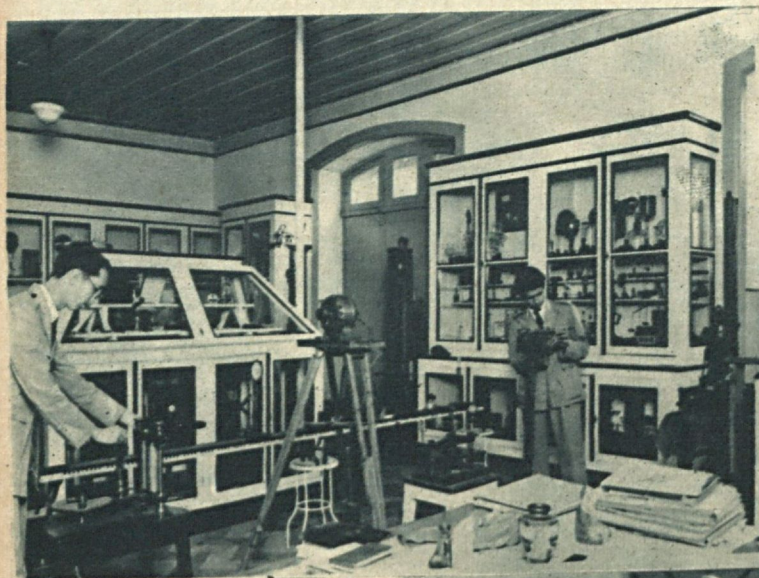
OS MARIDOS E AS PROFISSÕES
Pensamentos de Berilo Neves — Dezenho de Théo

SOBRE A VIDA, O AMOR, O DESTINO
Chronica de João de Minas — Illustração de Cortez

A TORTURA DAQUELLA NOIVA
Conto de Newton Pires de Azevedo Illustração de Aquarone

O PRIMEIRO NAMORO DE LUIZ XV
Chronica de Tapajós Gomes — Illustração de Luiz Gonzaga

SONETOS
De Teixeira de Albuquerque, Telles de Meirelles, Mario Linhares e Nosor Sanches — Decoração de Gomes

BODAS DE PRATA — Missa em acção de graças pela passagem das bodas de prata do casal Dr. Paulo Emilio de Oliveira, Ajudante de Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro.

VIDA ESCOLAR — Experiencias no Gabinete de Physica do Collegio Pedro II, pelos alumnos do 5º anno, Aedo de Carvoliva e Mauricio de Medeiros Junior (á direita). Esta photographia foi mandada tirar pelo Ministerio da Educação para figurar no Stand do Brasil na Exposição de Paris.

ENLACE — Maria Celeste de Almeida — Jaime Moreira Crespo.

Grupo feito á porta do "Laboratorio Lutécia", nesta Capital, vendo-se ao centro o Dr. Layolle Mlayelle, seu director, cercado de auxiliares.

"CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE" — O "Centro Civico Leopoldinense" homenageou o Snr. José Miliet, presidente de honra daquella acatada instituição, em virtude da passagem de seu anniversario natalicio, tendo comparecido grande numero de amigos e admiradores do homenageado.

Caixa d'O MALHO

NILO D'ARAGON (Rio) — Não estranhe a demora. Aqui é assim mesmo. "Allucinação" já está em poder do secretario para sahir numa pagina de sonetos.

CONDESSINHA (Pindamonhangaba) — A senhora tem razão de estar aborrecidissima commigo. Por simples descuido, seu trabalho tem sido preterido. Vou providenciar a respeito.

PSIQUILETA 1ª (S. Paulo) — Seus trabalhos possuem alguma originalidade. Não é pelo rythmo dos periodos curtos e martellados, nem pela pontuação revolucionaria. Sua maneira de descrever o quadro e pôr as personagens em scena é que trazem a marca individual. Noto, entretanto, que a senhora prefere o aspecto externo de cada thema. Assim, no do suicidio, está reconstituido o quadro de movimentos do homem angustiado até o extremo desespero. Mas a tragedia é toda externa. Não ficamos conhecendo nada do que se passa em sua alma, porque a senhora não nos faculta a mais pequena brecha por onde enxergar o tremendo drama interior da sua personagem. No "Christo de Pedra do Corcovado" tambem se póde fazer a mesma observação. A tentativa de descripção de uma crise de sentimentos é confusa. Concluo dahi que a senhora dá mais importancia aos pormenores do que ao essencial. Em pequenos trabalhos á maneira de poemas em prosa, isso passa. Supponho, porém, que a senhora não se conforma de ficar, toda a vida, neste genero. Quanto ao mais, attendida a respeito da mudança de endereço. Posso publicar "O homem e o mar". Espero que a senhora D. Psiqueleta não tenha o habito de tocar tuba, como o galante Mister Deeds.

ORLANDO DE ARAUJO (Rio) — Seu poema possue alguns bons versos e outros bem ruins, como este: "Ou do Poente na dulcidia magia". Não vale a pena tentar pôr-lhe remendos.

AGENORA DE CARVOLIVA (Rio) — Agradeço-lhe ter-se lembrado d'O MALHO. Admiro seu arrojo e precocidade, mas a pequena collaboração que teve a gentileza de enviar-me, só serve para publicações infantis.

KATHERINE (?) — A vida está um bocado longe de ser poesia. Mas o caminho é por ahi mesmo.

JOÃO GOMIDE (S. Paulo) — Approvado o conto. Espero que não custe muito a sahir.

VAP (Rio) — Diacho! E' difficil achar collocação no mercado das letras para uma poesia lyrica que se intitula — "Enxugando sorrisos"... O menos que se suppõe, é que o autor andou, antes, a "enxugar", uns após outros, meia duzia de *chopps*...

E quando a gente encontra, no meio do poema, algo assim como *cerrania*, convence-se logo de que o poeta nunca conseguirá galgar o *monte* Parnaso.

RUFINO (Rio) — V. é dos taes que escrevem as palavras, não pelo que estas significam, mas pelo som que fazem. O que V. chama poema é uma série de phrases que soam bem, mas não exprimem coisa nenhuma. Aqui estão alguns exemplos:

"As rosas e os lyrios
Tinham o subtil perfume das cores virginaes
Quando te amava".

Quem lhe disse que as cores virginaes tinham perfume?

"Irei assim, colhendo do abysmo de uma pallida canção,
As petalas de rosas
Que porventura deixares cahidas ao palor da lua,
No caminho ingrato da vida".

Não sei como V. vae arranjar-se para praticar esta proeza. Os unicos abysmos que se costuma encontrar em certas canções, são abysmos de bobagens.

"Beijando-as, escreverei então,
Com o enigma do pensamento, no azul do céo,
As chammas idyllicas que me escravisam".

Você talvez seja dono de alguma empresa de annuncios luminosos, não?

Olhe, *seu* Rufino, de outra vez, mande seus originaes primeiramente para a secção de charadas. Eu não tenho tempo de decifrar poemas nem fazer criticas de enigmas.

DR. CABUHY PITANGA NETO

SEGREDOS

AS ULTIMAS SENSAÇÕES DE UM GUILHOTINADO E AS PRIMEIRAS DE UM MORTO

Este titulo sinistro que bem ficaria na capa de um romance policial de pura imaginação é, entretanto, a rigorosa epigraphe que com justiça cabe á macabra experiencia feita ha alguns annos, mas só ha pouco divulgada, porque só ha pouco foi communicada ás sociedades chamadas "sabias" da Europa.

WIERTZ, celebre pintor belga amador de Occultismo, foi sempre, como muitos outros, atormentado pelo desejo de saber o que pode pensar um guilhotinado no momento em que o cutello fatal lhe corta o pescoço e, si possivel, depois de tal momento.

Esse artista de nome universalmente e honrosamente conhecido foi o heróe da experiencia alludida. De um certo modo, elle submetteu-se em pessoa á acção do horrivel apparelho de morte que tornou famoso, aliás erroneamente, o Dr. GUILLOTIN, dado como seu inventor.

MACABRA IDÉA

Eis como se passaram os factos.

WIERTZ era intimamente ligado com um medico da prisão de Bruxellas. Um outro medico, seu amigo tambem, guiava-o nos estudos occultos e como se dedicasse mais particularmente ao magnetismo, havia, frequentes vezes, adormecido o artista no qual encontrára magnificos dons de *exteriorização da sensibilidade*, phenomeno cuja pesquiza immortalizou o celebre CORONEL DE ROCHAS, antigo director da Escola Polytechnica de Paris.

Ia realizar-se na capital belga uma execução capital.

Alguns dias antes, WIERTZ submetteu-se, diversas vezes, á acção magnetica de seu amigo que, quando o paciente se achava adormecido, *habituou-o a identificar-se com varias pessoas*, buscando fazel-o penetrar no mais intimo do pensamento desses *terceiros*, nas dobras mais reconditas das suas consciencias.

Si elle conseguisse tambem penetrar no espirito do condemnado á morte? Era uma idéa, tetrica certamente; mas talvez viavel e seguramente interessantissima...

UM VOLUNTARIO A' GUILHOTINA

Ao cabo de um certo treino diario, a acção tornou-se por assim dizer mecanica. WIERTZ repetia, sob o influxo magnetico de seu amigo e com uma precisão prodigiosa, essa experiencia que os magnetizadores fazem frequentemente nos theatros adivinhando o esconderijo de um objecto ou um nome inscripto num pedaco de papel, porque leem esses informes no pensamento da pessoa que escondeu o objecto ou no da que escreveu a palavra.

Concluido esse primeiro preparo, o pintor obteve a permissão de se occultar, no dia da execução, juntamente com o seu amigo magnetizador e duas testemunhas, sob o estrado em que se elevaria a guilhotina.

Feita a magnetização, o medico ordenaria a WIERTZ que se identificasse com o criminoso, que seguisse os seus pensamentos e experimentasse todas as sensações que o proprio executado experimentaria, exprimindo-as em voz alta. Ser-lhe-ia ordenado mais que, quando a cabeça rolasse no cesto de serragem, collocado junto aos experimentadores, se agarrasse a ella, penetrasse e analysasse os seus ultimos pensamentos e os exprimisse como si fosse o proprio executado.

A DECAPITAÇÃO

Chegou, emfim, o sinistro dia. Tudo se passou como fôra previsto e preparado. WIERTZ, o medico e as testemunhas estão escondidos sob a guilhotina. O paciente é magnetizado. O condemnado, vacillante, galga os degráus do cadafalso. O momento é tetrico. O cutello cai...

— Diga o que vê! — ordena o medico imperioso.

WIERTZ torce-se em medonhas convulsões e responde num gemido de angustia:

— Um relampago! O raio cahiu!... Oh! que horror! Elle pensa ainda!... Elle vê!...

— Diga o que pensa, diga o que vê! — exige o magnetizador.

— E' horrivel! A cabeça soffre atrozmente. Sente, pensa; mas não comprehende bem o que se passou... A desgraçada procura o corpo... Parece-lhe que este vai juntar-se a ella novamente... Espera ainda o golpe supremo... Espera a morte... Mas a morte não chega!...

OS PRIMEIROS INSTANTES DO MORTO

Durante esse dialogo atroz, a cabeça do decapitado cahira no cesto com os cabellos para baixo e a horrivel chaga sanguinolenta do pescoço cortado para cima... Os labios estão abertos numa expressão hedionda, os musculos do rosto contrahidos num rictus tragico, os dentes cerrados, como si se quizessem reciprocamente partir... As arterias batem precipitadamente no lugar em que o cutello as seccionou e o sangue dellas jorra aos borbotões...

WIERTZ, os olhos fechados, prosegue nas suas dolorosas lamentações:

— Oh! que mão é esta que me estrangula? E' u'a mão enorme e impiedosa. Oh! que peso é este que me esmaga? Diante dos meus olhos só ha uma nuvem vermelha... Oh! Livrem-me desta mão maldita! Larga-me, monstro! O meu sangue se esvai!... Mas que é isto? Onde está o meu corpo?... Eu sou agora apenas uma cabeça cortada!...

E o pintor cala-se, então, como si desmaiasse.

Mas o magnetizador, implacavel, continua impiedoso, ordenando num tom que não admittia tergiversação:

— E, agora, vamos! Diga o que vê! Diga onde está!

A ENTRADA NO ESPAÇO

Vôo pelo espaço — responde o outro — como si fosse um pião que rodasse vertiginosamente lançado numa fogueira. Oh! E' horrivel! O meu pobre corpo! Ligai-me a elle novamente! Ainda poderei viver! Ainda me lembro de tudo! Tende piedade de mim! Ainda vejo o tribunal!... A toga vermelha dos juizes!... Ouço a minha condemnação! Oh! minha desgraçada mulher! Oh! meu pobre filhinho! Não, elles não me amam mais! Têm horror de mim!... E eu os amo ainda, apesar de tudo!... Pobres entes queridos!... Si me dessem, outra vez, o meu corpo, eu correria atraz delles e seria um homem de bem!... Oh! E' horrivel! Meu filho me repelle!... Sujei-o de sangue com a minha cabeça ao querer beijal-o!... Que martyrio cruel! Quando acabará tudo isto? Será este o Inferno? E' o supplicio eterno que começa?!...

Neste momento o medico e as testemunhas vêem, na cesta, collocada ao seu lado, a cabeça do condemnado abrir os olhos num soffrimento indizivel.

E WIERTZ termina assim:

— Não!... Não é possivel. Deus não pode ser um algoz como o que me guilhotinou... Esta dôr não pode durar eternamente!

Deus é misericordioso!... Mas, que é isto? Tudo quanto pertence á Terra desapparece diante dos meus olhos... Percebo ao longe uma pequenina estrella que lança fulgores como um diamante... Que grande bem estar o que deve reinar lá no alto!... Como sinto a calma penetrar todo o meu ser!... Como me sinto aliviado!...

.. ..

Foi impossivel ao magnetizador arrancar mais uma só palavra ao pintor que cahiu num somno profundo. Elle tocou, então, as temporas da cabeça seccionada. Estavam gélidas. Levantou-lhe uma palpebra: appareceu um olho vidrado que perdera o fulgor do seu ultimo clarão entrevisto um minuto antes...

.. ..

Essa assombrosa experiencia de exteriorização da sensibilidade será mesmo a scena vivida da passagem de um guilhotinado para o Astral?

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de Sombra e Luz, revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

LIVROS E AUTORES

O LEITO CONJUGAL Nicolas Ségur é um romancista que já adquiriu popularidade entre nós. Suas novellas são leves, elegantemente escriptas e um tanto ou quanto picantes.

A empresa "Vecchi Editor", conhecendo a bôa fama de que gosam as obras desse escriptor, resolveu lançar no mercado um novo romance seu: "O Leito Conjugal", em optima traducção de Antonio Lages.

A novella constitue um estudo, algo penetrante do eterno triangulo matrimonial: o marido, a mulher e o amante.

Não sae dos limites da conveniencia.

IMPRESSÕES E CHRONICAS Magdalena Camucê reuniu neste volume uma serie de chronicas brilhantes, cujo estylo surprehende pela riqueza do seu colorido.

Nas paginas deste livro, a autora fere todos os tons: a ternura, a piedade, a indignação, a ironia, a gravidade, a frivolidade.

Sob qualquer desses aspectos, Magdalena Camucê se mostra sempre uma escriptora interessante, dona de uma personalidade vivissima.

Sua maneira de commentar e de narrar é pessoal, de sorte que a leitura do seu livro é toda um prazer, do principio ao fim.

Sendo uma escriptora muito joven, ella se revela uma explendida promessa da nossa literatura feminina.

FRANCISCO BRAGA Tapajós Gomes é um chronista bastante conhecido pelos seus trabalhos de critica de arte. Sobretudo, de musica.

Collaborador assiduo do O MALHO, não precisamos apresental-o aos nossos leitores, que conhecem e apreciam, no seu justo valor, o seu estylo e o criterio dos seus julgamentos.

Tapajós Gomes escreveu um bello estudo sobre a personalidade artistica de Francisco Braga, o conhecido maestro e compositor brasileiro e publicou-o em elegante *plaquette*, que tem sido recebida com satisfação em nossos meios musicaes e intellectuaes.

FLOREJO DE GOIVOS Numa *plaquette* muito semelhante a um caderno de composição escolar, o Sr. Sylvio Pellico de Miranda editou o poema de sua autoria, a que deu o titulo de "Florejo de Goivos".

Se não possue originalidade, o poema não chega a aborrecer. Mesmo porque é bem curto.

COMMUNISMO OU FASCISMO? O Sr. Olbiano de Mello publicou, ha tempos, um livro de critica politica e sociologica, a que deu o titulo de — "Communismo ou Fascismo?"

Ahi faz uma apreciação sobre o significado e a finalidade das differentes correntes politicas que agitam a opinião mundial: socialismo, syndicalismo, bolchevismo, fascismo.

A passagem do tempo apenas augmentou o interesse e a actualidade desse livro. Dahi, a resolução que tomaram os Irmãos Pongetti de editarem novamente a obra em elegante volume que acaba de ser lançado no mercado livreiro.

NA A. B. I. — Aspecto da visita dos alumnos da Escola Visconde de Mauá á directoria da "A. B. I." na qual offereceram á Casa do Jornalista uma artistica columna trabalhada em madeiras nacionaes.

HOMENAGEANDO UM VELHO JORNALISTA CARIOCA — Aspecto tirado por occasião da homenagem prestada ao jornalista Amadeu de Beaurepaire Rohan, do "Jornal do Brasil", onde milita ha 44 annos, em virtude da passagem do seu anniversario natalicio

MUSICA — Banda de musica da Brigada Policial do Estado de Pernambuco, que veio á Capital Federal, onde obteve ruidoso successo, executando varios concertos orpheonicos e symphonicos.

RADIOLETES

A "Radio Transmissora" contractou a pianista hungara Eresy Barzki (como diabo se pronuncia isto?) para acompanhar sambas e marchas. Consta que Nônô vae ser contractado pela mesma estação para acompanhar os cantores de czardas...

Helio do Soveral, chronista de radio da "Carioca", ainda é tão joven que usa fazer annos. No seu ultimo natalicio os cantores, speakers e artistas seus amigos foram comer bolos na sua residencia.

A esposa do presidente Roosevelt é um dos "cachets" mais altos do radio americano. Todos os mezes, em paga pela mensagem que dirige ás senhoras do seu paiz, recebe 4.000 dollars, isto é, sessenta contos, si traduzirmos essa importancia para o brasileiro. A sra. Roosevelt faz, porém, esta cousa incrivel para uma artista de radio: entrega os 4.000 dollars a uma instituição de caridade...

Segundo uma estatistica recente, existem 1860 estações de radio em todo o mundo. Teriam contado direito?

No dia em que a "Sociedade de Autores" festejava o seu anniversario, appareceu na sua séde o celebre illusionista Chang. Quasi que o thesoureiro Miguel Santos contractava o homem para chefe da secção de controle e distribuição de direitos. Chang possivelmente arranjaria um geito de contentar os compositores que querem "vales" todos os dias...

A censura não gostou da marcha "cabra de soutien", de Jararaca e Vicente Paiva, vetando o seu apparecimento. E' o caso dos autores tirarem o dito...

MUSICAS NOVAS

"Não deixarei o morro" samba de Luiz Antonio Pimentel e Juracy de Araujo, está no ultimo disco de Odette Amaral, a estrella que passou da "Cruzeiro do Sul" para a "Radio Nacional". A gravação está excellente e a peça merece o agrado com que foi recebida.

Orlando Silva continúa em plena safra de bôas creações, interpretadas com um geito todo seu. E' o caso da "Ultima canção", de Guilherme A. Pereira, que elle gravou em discos "Victor".

DESFILE DE ASTROS

FRANCISCO ALVES

Sua voz já foi de facto
Uma voz de muito agrado
Hoje o "rei" foi desthronado
Seu prestigio é um boato.

Para traz já foi ficando,
"Galhardamente" abafado,
Suas glorias do passado
Vive agora recordando.

Os successos já não vêm:
Hoje tudo está mudado,
A voz do Chico tambem.

E' cantor de altos estudos:
Tem um livro publicado
E os seus *fans* são surdos-mudos...

GOG

DEIXA ESTAR, JACARE'...

Aurora Miranda não tem tido sorte, ultimamente, com as composições que escolhe para gravar.

Entretanto, com a marcha "Deixa estar, jacaré", de Assis Valente e Pedro Silva, ella abriu uma excepção.

E' um numero interessante, que encontrou boa acolhida.

Aurora Miranda inicia, assim, um movimento para reconquista do publico que ella dominou com "Balança, Coração", "Si a lua contasse" e "Cidade Maravilhosa".

OS FALADORES

A "Cruzeiro do Sul" tem na pessoa de Affonso Scola um dos seus bons "speakers". Quer para as irradiações de studio, quer para as desportivas, elle topa sempre as paradas. Scola é, além do mais, um sujeito sympathico e querido por todos.

ARTISTAS DO NORTE

Os cantores do Norte estão chegando ao Rio e alcançando uma acceitação notavel. Os ultimos que vieram foram Paulo e Sebastião Lopes, que trouxeram de Pernambuco um bello repertorio de maracatús, côcos e emboladas. Paulo e Sebastião pertencem a uma familia de artistas, na qual se destaca J. Ranulpho, conhecido illustrador e desenhista da imprensa de Recife. Na "Radio Tupy", onde elles actuaram, o successo da dupla pernambucana foi dos mais vivos e intensos.

BEMÓES E SUSTENIDOS

Alda Verona foi cantar na "Radio Bandeirante", de S. Paulo.

A canção "Tudo cabe num beijo", de Carolina Cardoso de Menezes e Oswaldo Santiago, creação do tenor mexicano Pedro Vargas, será gravada por Carlos Galhardo.

A ultima creação de Gastão Formenti é a canção "Minha vida... tão bonita" de Francisco Mattoso.

Moacyr Bueno Rocha foi o primeiro interprete, entre nós, do tango "Nostálgias" com letra brasileira. Em Montevidéo, Zaira Cavalcanti lançou com grande successo a versão feita aqui.

Victor Barcellar, o bahiano que venceu no radio carioca, tambem é autor. A valsa "Arrependimento" é delle e de Alcino Borges.

O pianista Muraro não sahiu da P. R. A.-9, onde a sua actuação continúa a ser desejada por todos.

MÁRA

O typo physico de Mára corresponde ao genero que ella interpreta. A "côr local" amazonica do seu todo faz pensar em bôtos, curupiras, cobras grandes e yáras... Ella, entretanto, para contrariar, apparece, ás vezes, num salão da cidade, como uma authentica estrella de Hollywood. Ahi está Mára num vestido de baile para lá de elegante.

RADIO-POSTAL

A. P. S. — São Paulo — Recebi dois exemplares do "O Governador" e agradeço-lhe ter-me feito conhecer esse interessante semanario. Devo dizer-lhe que gostei immenso de todas as paginas, que parecem ser escriptas em um só estylo e por uma só pessoa. A verve é transbordante e a malicia pontilha até nas virgulas. A secção de radio d'"O Governador", sobre a qual pediu minha opinião (naturalmente pelas affinidades da "pancadaria" que, ás vezes, distribuo na d'O MALHO) é a mais viva de quantas vi em jornaes dos Estados. Ella consegue, até, interessar fóra do ambiente para o qual é feita. Continuarei recebendo com prazer "O Governador" e renovo-lhe meus agradecimentos. - *O. S.*

DESAPPARECIDAS...

Da circulação radiophonica existe uma porção de cantoras afastadas.

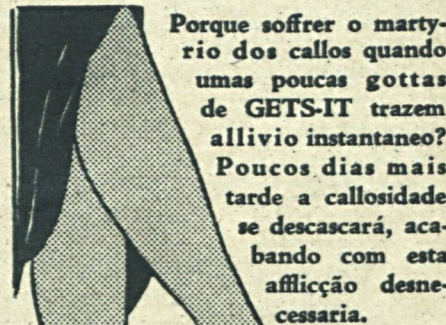
Umas por vontade propria, outras por motivos os mais varios, umas causando saudades, outras despertando applausos pelo gesto de consciencia...

Eis aqui uma pequena relação das desapparecidas:

Sonia de Carvalho
Zézé Fonseca
Elisa Coelho
Irmãs Portella
Dalila de Almeida
Glorinha Caldas
Nair França
Libertad Moreno
Linda Baptista

Quando será que outras já gastas pelo tempo ou já gastas antes do tempo imitarão o exemplo destas?

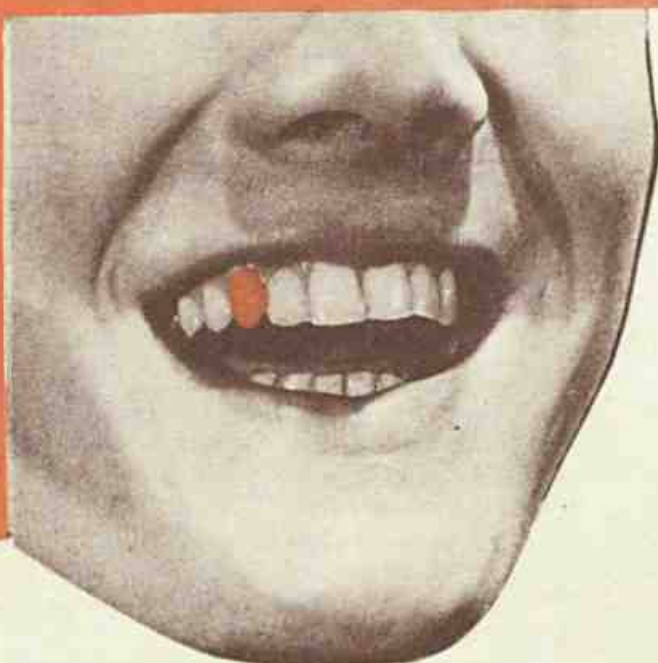
E' o caso de aconselhar: cresçam e... desappareçam...

O. SANTIAGO

PROGRAMMAS DE CHRONISTAS

Attendendo ao convite do Sr. José de Castro Alves, novo director da "Cruzeiro do Sul", já um chronista de radio organizou um programma na P. R. D.-2.

Foi o Sr. Annibal Bomfim, redactor do "O Paiz", que organizou "O Club do Sorriso" dentro dos moldes da suggestão apresentada, utilizando sómente os elementos artisticos e materiaes daquella emissora.

O programma de Annibal Bomfim foi irradiado no dia em que encerrámos a materia desta pagina, razão por que não damos a nossa impressão.

DENTES DE OURO

Hitler inicia uma nova campanha: contra os dentes de ouro. O ouro, de que a Patria precisa para se fazer grande, não pode servir apenas para illustrar dentaduras mediocres. Ouro é o nervo da guerra. E guerra é o triumpho, a hegemonia, a gloria.

E Hitler ainda uma vez tem razão. Para que dentes de ouro? Tanto morde bem um dente osseo quanto um dente aureo. Si o *vil metal* fosse boa materia prima para dentadura, não haveria dentes de outra natureza, no mundo. O estomago e outras visceras não querem saber com que material foi triturado o grão ou esfiapada a carne. O dente de ouro é uma das infinitas tolices dos homens. Serve para obrigar a gente a rir a toda hora. O dente de ouro gera uma alegria falsa, de kilates suspeitissimos. Ha pessoas que só valem, mesmo, pelo ouro que têm nos dentes.

Outras, pelo mesmo motivo, transformam-se em verdadeiras minas quando morrem. Os mortos com dentes de ouro não podem dormir tranquillos o velho somno da Eternidade. Os ladrões não perdoam aos defuntos ricos o terem, na boca, com que encher o estomago a centenas de vivos pobres.

Deante de Deus, o ouro nada adianta, sobretudo quando é posthumo. Se é mais facil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico no reino do Céo, como é que os ricos irão affrontar, com os dentes, a severa mansão do Senhor?

O riso das caveiras é tanto mais tragico quanto menos natural. Um dente de ouro a brilhar numa dentadura posthuma é uma ignominia de metal. A Morte é a simplicidade em pessoa. Depois que ella passa, com a sua foice, quanto mais simples ficar o sujeito, melhor.

Mesmo entre os vivos, o dente de ouro vae deixando de ser elegante. O supremo artificio do seculo consiste, precisamente, — em parecer natural. E, em materia de dentes, a porcelana é menos escandalosa, e mais barata, do que qualquer outra substancia.

Façamos, no Brasil, uma nova cruzada: a do dente de osso. Forcemos a Nação a ser simples. Com a mania de mudar tudo, iriamos ao absurdo de ter apendices de borracha, musculos de aço, memoria de papel carbono... O genero humano acabaria por falta de humanidade... anatomica. O esqueleto é sagrado, e o dente é parte integrante delle.

Si a alma do seculo já está arruinada, por que não salvarmos, ao menos, o nosso osso?

BERILO NEVES

Cabra Ruim

Elle foi chegando. A tarde mólle de verão brabo jogava sombras pelo matto verde. A estrada era larga e de terra muito solta. Parou, passou a mão pela cara e limpou o suor na calça. Era uma quentura medonha pelo corpo. Caminhára seis leguas de caminhos de serra sob aquelle sol de inferno. Seria... Ia pensar, mas, emocionado, Ranulfo ficou com os olhos grandes no casarão da fazenda. Ficou olhando, parado para tudo aquillo que elle tão bem conhecia. A casa do carro, as tulhas de milho, de café, as cachoeiras, o curral. Filho de escravos, negros bem conhecidos naquelle mundo de matto, nasceia naquellas terras pro lado do açude e dos cajueiros.

Agora, voltava. Sujo, não prestando pra nada, com trinta annos e já um bocado doente. Voltava cinco annos depois de ter rodado pelo Rio.

Fôra assim. Ranulfo era trabalhador da Cachoeira muito estimado e bom braço no roçado e em tudo. Vivia pra ali com dois-mil-réis por dia, quieto, com bôas calças, bôas camisas e uma samphona, que era um gosto. Não ligava pra vida, tão bôa ella era. Se era dia de festa em Sta. Rita elle ia; se era uma vacca entocada de bezerro novo, estava de laço na mão para amarrar. Só não tinha valentia com elle. Nunca brigára, nem fôra visto de faca no correião.

Estava ainda novo, mas parecia ter juizo. Gastava os dias no trabalho e na samphona. Contava bons casos que ouvira de sua mãe inda menino, e os repetia gesticulando e falando em voz alta. Como era voto seguro, sabia assignar o nome.

Por isso, um dia, despediu-se de todos e bateu-se com um bahú amarello pro Rio. Levou muitas noites pensando na esteira. Embarcou na segunda-classe, conversou com o pessoal que tinha esperança de melhorar. Quando a machina deu os primeiros estremeções sentiu um aperto forte. Na curva da estrada, viu o Manduca, que lhe acenava com o chapéu, o milho se debruçando com o vento e quiz chorar.

Levava comsigo algum dinheiro, que economisára durante dois annos compridos. Tinha fé. Mas, soffrera tanto, que voltava, agora, sem roupa e sem dinheiro. Estava sim, mais magro, meio doe cansado. De novo, trazia esperanças comsigo. Com certeza, arranjaria um logar qualquer. Sta. Rita era a sua terra, lá encontraria os velhos conhecidos Tornaria á enxada, ao café, que enriquecera toda gente. Saltou com a trouxa e foi falando:

— Olá "seu" Manoel.

— Olá, Ranulfo.

Contou as suas desgraças. Passára máus pedaços de patrão em patrão. O Rio era um engano. O trabalho muito difficil. Escangalhava com um homem. Perguntou se não sabia quem estava precisando de um camarada como elle. Sim, viéra pra trabalhar. Que diabo, aquella era a sua gente.

— Não, Ranulfo, tá tudo muito ruim. Faz idéa. Seu Vieitas morreu. Sta. Rita mudou prá peior.

Foi até a venda do Ramiro e sentiu a mudança daquella terra.

— Não me alembro de você.

— De mim, seu Ramiro? Eu sou o Ranulfo, camarada da Cachoeira, aquelle que uma vez o senhor...

— Ah, sei... Mas, meu filho, se é para emprego, agora, não. Não tenho nada para você.

Passou uns dias em casa do Manduca, batendo ás portas dos fazendeiros da redondeza e recebendo as mesmas respostas. Talvez, daqui a uns mezes. Agora, não. Precisavam até despedir alguns homens. Paciencia, as cousas estavam pelos olhos da cára. Fosse procurar em outro logar.

Ranulfo começava a sentir o pão amargar. Alguns amigos o reconheciam com difficuldade. Alguns perguntavam-lhe pela samphona. Sabia lá. Vendera por uma ninharia. Queria, ah, queria trabalhar. No fundo, sentia que uma cousa extranha fazia-o odiar aos outros. Nunca fôra assim.

Até que se bateu prá Cachoeira. Seis leguas sob aquelle sol de inferno.

E, ficou olhando para o casarão branco com a sua grande chaminé a fumegar. Cinco annos. O gado se espalhava pelo môrro do Adeus. Chegou até a cerca e reconheceu o "Azougue", cavallo alazão, que tratára muitas vezes. Olhou-se todo. Só roupas rasgadas, pélle frouxa, cobrindo os ossos. Não tinha coragem de abrir a porteira. Uns moleques corriam e gritavam com os cachorros no pateo. Os gansos se sacudiam no grande tanque da frente e a agua esguichava nelles. Gallinhas vermelhas enchiam os cercados. Tudo tão bonito e triste. O triste só elle sentia. Ah, antes nunca tivesse sahido dali. Que loucura fôra a sua de largar a Cachoeira. Burrada, pensou. Passou a mão pela carapinha quente e abriu a porteira. Foi entrando, demorando os passos e os olhos naquillo tudo. Sentiu um bem invadir-lhe o corpo. Sentia que as cousas se apoderavam delle. Os cachorros correram.

Ranulfo gritou um nome:

— "Scheriff"...

Um cão branco correu para elle. O negro beijou-o, afagou-o, emquanto o bicho lhe lambia a cára, as mãos, os braços. Os garotos gritaram uma porção de nomes e os cães pararam de latir. Ficaram parados, olhando aquelle homem esfarrapado que, agachado no chão, ainda beijava o "Scheriff".

Depois, foi perguntando aos meninos:

— Quem é você?

— Sou o Dunga, filho do Zé Adão.

O outro menor falou:

— Sou filho da Bastianinha.

Os restantes encolheram-se junto a cerca e ficaram que nem bestas olhando, admirados, e se encolhendo ás caricias do Ranulfo.

Foi entrando. Sentiu falta dos pombos e da multidão de gaiolas que havia no alpendre do lado.

Parou e perguntou ao rapazote que escovava o "Azougue":

— Você não é o filho do Santinho?

— Sou, sim.

— Não se alembra do Ranulfo do Agudinho? Cadê seu pae? Vae chamar elle, vae...

Então, por dentro, Ranulfo sentia uma friagem gostosa. Era uma coisa que se espalhava pelas pernas, pelos dedos, por tudo. Dava nelle uma vontade de cavalgar o "Azougue" e varar os mattões num galope tonto. De metter com todas as forças a enxada na terra e cavar, cavar. De se sujar com aquella terra preta e humida de beira-açude. De agarrar o "Ministro" pelos chifres e deitar o bicho na areia do curral. De morder canna. Olhou a mangueira que lhe dava sombra e quiz abraçar-lhe o tronco. Tirou um pedaço da casca e começou a mastigar. Ah, a sua Cachoeira, a terra boa e amiga.

Ranulfo sentia, naquelle instante, uma nova esperança. Trabalharia sempre com amôr aquelle sólo. De ha muito não sentia aquella sensação bôa que estava dando nelle, agora. Perdera-a no Rio. Mas, voltava, gostosa, fazendo-lhe arrepios na pélle. Parecia outro. Aquella canceira desgraçada estava até diminuida. Nem sentia os trapos da camisa e das calças. Teve vontade de gritar. Mas, ficou rindo prá verdura do môrro.

* * *

Na noite seguinte, Ranulfo teve, então, a certeza de que a gente precisa dominar o mundo antes que o mundo domine a gente.

Sentiu isso. E comprehendeu que toda a amargura passada começava a ter utilidade. Seu pae, — diziam, — fôra um cabra valente. Matára outros cabras valentes. O seu destino seria esse tambem.

Foi para o quintal e se agachou nos calcanhares.

Nem abriria covas pro milho, nem pro café. Abriria pra gente, como elle. Seria celebrado e respeitado com o nome temido de Ranulfo da Cachoeira. Tiraria nos bailes as namoradas dos outros. Faria tudo de ruim. Estava pensando. Acceitaria a proposta do coronel Casimiro.

Ninguem lhe quizera dar o trabalho que pedira. Ninguem. Pois, então, iriam ver. Todo o mundo teria que votar com elle. Negro que tomasse cuidado. Iria ser cabra como seu pae. Aquelle cabo do destacamento que não viesse mais com besteira de lhe bater com camaradagem no hombro.

Sorriu, quando pensou de novo que seria o Ranulfo da Cachoeira. Ficou repetindo baixinho o nome, que elle mesmo arranjára. Sôava bem.

Estava certo, não abriria mais cóvas pro milho, nem pro café. Riu para as estrellas, que enchiam o céo. Ficou olhando para ellas, como um tonto.

Nunca mais seria bom. Lembrou-se, que o Nacinho não estava em casa. Fôra carregar uns balaios.

E, pensou: prá que dormir sózinho? Pegou, foi dormir na casa delle.

* * *

Ranulfo da Cachoeira mette medo E' o espirito máu de Santa Rita e mais longe.

Tem um cavallo trotão e espantado, que se chama "Penacho". Pensa na burrada, que é um homem ser bom.

Tem oito mortes.

Um dia, que vinha commigo da Cachoeira, tirou o chapelão, quando passavamos por um monte de pedras com uma cruz velha de páu.

— Esta é a sepultura do Januario do Bom-Fim. Estourei elle com cinco chumbos na barriga.

Fomos indo pela estrada num tróte duro. Fiquei pensando na ruindade, que era o Ranulfo da Cachoeira.

O unico sujeito, que elle respeitava, era meu tio, o coronel Casimiro.

Então, indaguei:

— Você não sente remorsos disso tudo, Ranulfo?

— Que remorso, moço. Quando eu era bom ninguem queria nada commigo. Cheguei com fome e rasgado na fazenda. Hoje sou cabra e tenho tudo. Valentim não ganha prá matar os porcos? Eu ganho prá matar gente. Negro não presta mesmo, moço.

Fiquei pensando na desgraceira da vida dos colonos. Na justiça daquella terra. A repetição do Ranulfo era a garantia. Sem elle a fazenda não teria cerca, nem os negros trabalhariam direito.

Era, de facto, a garantia.

O cabra sabia bem isso. E, sabia mais, que era uma burrada o homem querer ser bom.

Por isso, agora, só andava de faca bem á mostra no correião.

★ J. M. Brinckmann

LIVROS QUE TRANSTOR-NARAM O MUNDO

Thomas Mann.

Dentro da multiplicidade de obras doutrinarias, philosophicas e mesmo puramente literarias que enchem as prateleiras das bibliothecas mundiaes, tem sido difficil ao homem moderno fazer uma acertada selecção que lhe faculte aprimorar a cultura sem desperdicio inutil de tempo e sem que persista alguma lacuna.

Quaes os melhores livros, aquelles cuja leitura seja indispensavel á formação de uma cultura solida, completa ?

Essa questão tem sido proposta varias vezes, em diversas latitudes, e os expoentes da intellectualidade lhe dão respostas a cada passo, uns limitando a menos de uma centena os livros "leaders", outros admittindo um numero maior.

Outro problema que tem preoccupado os homens é saber quaes as obras literarias que têm interessado mais á opinião mundial, e o Instituto de Arte e Sciencias, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, realisou uma "enquêtte" em todos os centros culturaes do mundo, para obter essa resposta.

Bernard Shaw.

E' curioso conhecer o resultado a que essa investigação levou. Um total de 43 livros appareceu, no final da mesma, entre os quaes se contam os seguintes:

A psycho analyse e os sonhos, de Freud. A decadencia do Occidente, de Oswaldo Spengler, que é tido como uma especie de livro sagrado para o nacional-socialismo allemão: A Theoria da Relatividade, de Einstein: A montanha encantada, de Thomas Mann: Theoria dos atomos, de Bohr: Psychologia da inconsciencia, de Jung: Nada de novo no front, de Remarque: A sonata de Kreutzer, de Tolstoi: Hedda Glabler, de Ibsen: Imperialismo, de Lenine: Historia da Revolução russa, de Trotzky: A' procura do tempo perdido, de Proust: Ulysses, de Jayme Joyce: Homem e super-homem, de G. B. Shaw: Compendio de Historia mundial, de H. G. Wells: Baladas do quartel, de Kipling: A rua, de Lewis: A jungla, de Upton Sinclair: Aventuras de Sherlock Holmes, de Conan Doyle: Babitt, de Sinclair Lewis: Theoria das classes ociosas, de James: João Christovam, de Romain Rolland: Psychologia Sexual, de Havelock Ellis: Historia da Standard Oil Company, de Tarbell: Consequencias economicas da paz, de Keynes: A grande illusão, de Norman Angell e outros.

Como se vê, agradaram mais, obtendo maior interesse, livros de natureza diversissima, desde os de sciencia pura, como os de Einstein, até os enredos policiaes de Conan Doyle.

Foram essas — algumas das obras que desde 1885, conseguiram transtornar o mundo.

Sigmund Freud.

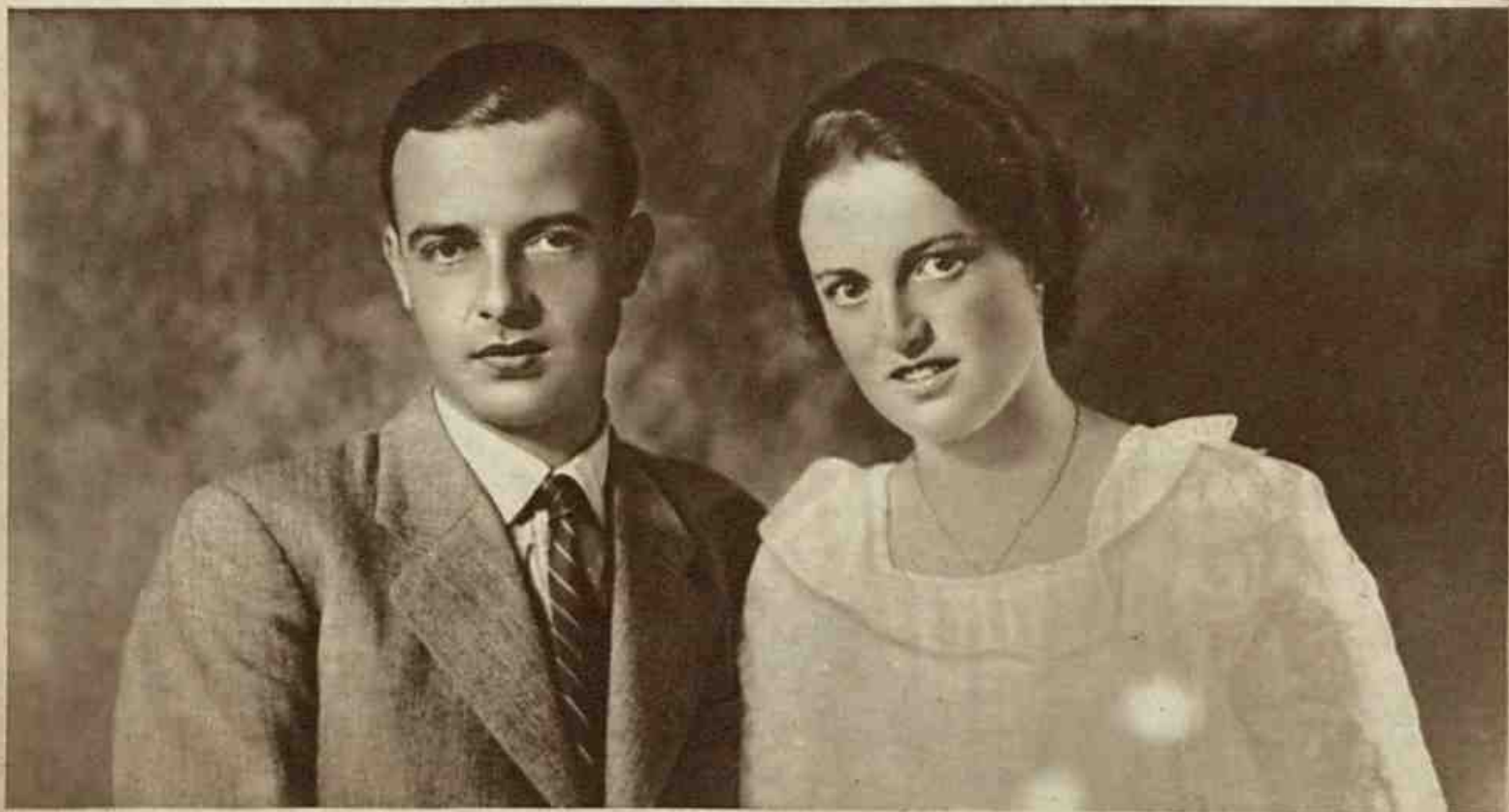
Aspecto da cerimonia religiosa, na capella do Castello de Nymphenburg.

Casou-se D. Pedro Henrique, herdeiro do throno do Brasil

A 19 de Agosto, consorciou-se no castello de Nymphenburg, na Baviera, Sua Alteza Imperial e Real, o Principe D. Pedro Henrique de Bragança, Herdeiro do Throno do Brasil, com a Princeza D. Maria Isabel da Baviera, filha de Sua Alteza Real, o Principe Francisco e da Princeza de Croy.

O Principe D. Pedro Henrique é filho do saudoso Principe D. Luiz de Bragança, em favor do qual o Principe D. Pedro de Alcantara renunciou, por si e sua descendencia, os seus direitos, em 1908.

A cerimonia foi celebrada pelo Cardeal Faulhaber, arcebispo de Munich, no Castello de Nymphenburg, estando presentes, entre outras pessoas reaes, o rei Affonso XIII da Hespanha, o Principe Herdeiro da Baviera, tio da noiva, o Conde e a Condessa de Paris, etc.

Suas Altezas Reaes D. Pedro Henrique de Bragança e Maria Isabel da Baviera.

UMA VIAGEM MARITIMA

Ha muita gente que, em materia de travessias maritimas, não leva suas aspirações além de uma viagem do Rio a Nictheroy, ida e volta.

Essa rota não é feita por nenhum grande transatlantico, do typo "Normandie" e congeneres, mas offerece tambem, suas vantagens: é economica, rapida, não dá enjôo e apresenta um minimo de perigo.

Pelo caminho, costuma-se encontrar grandes barcos de passageiros, navios de guerra, canoas de pescadores, lanchas, de corrida e, ás vezes, um avião que desce ou que alça o vôo, como um passaro de grandes asas rumorosas, sahindo, subitamente, do seio das ondas.

Vamos tentar narrar uma viagem Rio-Nictheroy, por meio de instantaneos photographicos.

Os passageiros se encaminham para a barca, pelo cães fluctuante da estação da Cantareira, no Rio.

Enquanto uns saem, os outros aguardam, nas grades, o momento de embarcar.

A barca atraca na estação de Nictheroy e o pessoal faz gymnastica, equilibrando-se nos primeiros passos sobre o fluctuante.

Uma distração durante a travessia: olhar as ondas espumantes que a barca vae deixando para traz.

A fila de passageiros continúa desembarcando em Nictheroy...

O desembarque, olhado do lado dos que ainda vão embarcar.

Dr. João Pinto da Silva

Ghandi

Hindemburgo

General Leite de Castro

Conde de Affonso Celso

Celso Kelly

Raul de Azevedo

● Joe Louis, o boxeur negro que venceu Tommy Farr recentemente, declarou que abandonará o ring depois de lutar com Max Schmelling, em Junho de 1938.

● Elaborado pelo General Christovam Barcellos, foi entregue ao Ministro da Guerra o ante-projecto de reforma do serviço militar, que offerece pontos muito interessantes.

● Ao chegar a Nova York o professor Alexis Carrel declarou á imprensa não ser verdade que Charles Lindbergh, o notavel aviador, esteja resolvido a naturalisar-se inglez. Como se sabe, Lindbergh está realisando, em companhia do Dr. Carrel, estudos sobre "correcção artificial".

● Chegou a Belém do Pará o Sr. Antonio Rodrigues Junior, antigo redactor de "O Mercantil", de Palmyra, que viajou desta cidade mineira á capital paráense, a pé, tendo partido a 26 de Novembro de 1936.

● S. S. o Papa Pio XI fez presente de um milhão de liras para a construcção de novas igrejas em Milão.

● Realisou-se na Esplanada do Castello a experiencia telepathica do prof. Langsner, patrocinada pelos nossos confrades de "O Globo". O professor Langsner guiou, com os olhos vendados, um automovel, naquella praça *vendo* por olhos alheios através a telepathia.

● O General Francisco Franco, chefe do governo nacionalista hespanhol creou a Ordem das Flexas vermelhas, para agraciar herões de guerra e personalidades estrangeiras.

● Foi nomeado consul do Brasil em Paris o Dr. João Pinto da Silva, historiador riograndense, que exercia naquella cidade o cargo de conselheiro da Embaixada e Commissario geral da propaganda do Brasil na Exposição Internacional Arte e Technica.

● Adoeceu, com gravidade, o chefe hindú Mahatma Ghandi, cuja vida os medicos receiam não poder salvar.

● Falleceu, victima de demorada e pertinaz enfermidade, o conhecido medico Dr. Germano Wittrock, a maior autoridade em puericultura e pediatria que possuia a Capital da Republica.

● O governo allemão concedeu a licença pedida pelo arcebispo de Breslan, para o fornecimento de farinha de trigo pura, destinada ao fabrico das hostias. Desde Junho, a farinha de trigo consumida na Allemanha é obrigada a conter 7 % de farinha de milho.

● Foi preso, em Porto Alegre, por officiaes da Região Militar, o ex-capitão do Exercito André Triffino Corrêa, implicado no movimento communista de 1935, que havia fugido de um dos Hospitaes desta Capital ao qual fôra recolhido, enfermo.

● Tendo passado o 90º anniversario do nascimento do marechal Hindemburgo, o chanceller Hitler mandou collocar, no seu tumulo, em Tannenberg, uma grinalda. O incumbido dessa homenagem foi o general Von Huechler, commandante do exercito prussiano de léste.

● Foi reformado compulsoriamente, por ter attingido a idade limite para o serviço activo do Exercito, o general de divisão José F. Leite de Castro, ex-ministro da Guerra do Governo Provisorio e recentemente chegado da Europa, onde chefiava a missão militar brasileira.

● Realisaram-se em Spezia as provas de velocidade á superficie, com o novo submarino brasileiro "Tamoyo", sob o commando do Cte. Mazzola, dos estaleiros constructores. As provas duraram onze horas e o submarino alcançou uma velocidade superior á estipulada no contracto.

● Partiu para o Brasil o navio escola portuguez "Sagres", que conduz uma turma de cadetes da Marinha.

● Foi inaugurada sob os auspicios do Instituto Ibero-Americano de Alta Cultura uma exposição de trabalhos de artistas brasileiros, em Berlim, com a presença do Snr. Muniz de Aragão, nosso embaixador na Allemanha.

● O PEN Club do Brasil, attendendo á solicitação da séde, em Londres, indicou o nome do academico Conde de Affonso Celso para figurar no quadro de honra ali existente, como representante da intellectualidade brasileira. No referido quadro de honra estão inscriptos os nomes dos maiores escriptores do mundo.

● Commemorando seu anniversario, a Associação dos Artistas Brasileiros, presidida actualmente pelo Dr. Celso Kelly, realisou varias solemnidades, a que se associou o alto mundo intellectual, artistico e social da cidade.

● Appareceu, sendo recebida com grande sympathia, a revista "Aspectos", dirigida pelo escriptor Raul de Azevedo. O novo mensario de literatura, arte e sciencia traz um amplo programma de acção e conquistou, logo ao apparecer, o nosso publico.

UMA REALIDADE, O THEATRO LYRICO NACIONAL

Luizinha Camargo Muniz Freire

TENDO realizado ante-hontem o espectaculo official de estréa, dará hoje a sua primeira recita de assignatura a "Companhia Lyrica Theatro Brasileiro", realisação que devemos á dedicação da senhora Gabriella Besanzoni Lage, que em boa hora resolveu organizar um elenco de cantores lyricos nacionaes para uma temporada no Theatro Municipal.

Seleccionando, entre os valores que possuimos, os melhores elementos, a Sra. Besanzoni Lage viu seus estorços coroados de inteiro exito, e o theatro lyrico brasileiro lhe fica a dever este impulso, que será talvez decisivo na sua existencia.

Do elenco feminino fazem parte as seguintes cantoras, que o nosso publico vae ter occasião de applaudir:

Sopranos — Heloisa de Albuquerque — Maria Nazareth de Aurelino Leal — Dora Barbieri Gomes — Zelia Bina — Alaide Briani — Violeta Coelho Netto de Freitas — Maria Helena Coelho — Alma Cunha Miranda — Nadir de Figueiredo — Adjaldina Fontenelle — Lena Magda.

Mezzo sopranos — Ida Baldi — Luizinha Camargo Muniz Freire — Julita Fonseca — Eleonor Massot — Djanira Mesquita de Barros — Dina Rolfo.

Gabriella Besanzoni Lage, principal organizadora da "Cia. Lyrica Theatro Brasileiro"

Nadir de Figueiredo

Alma Cunha de Miranda

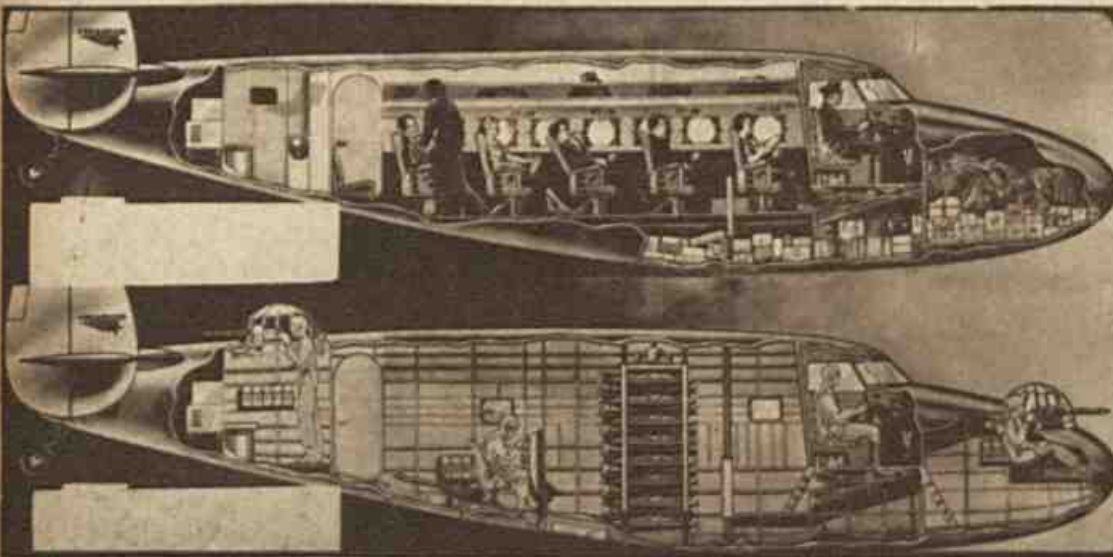
Violeta Coelho Netto de Freitas

Heloisa de Albuquerque

AS TRANSFORMAÇÕES DE "MISS AMERICA" — A contar da esquerda para a direita: Margaret Gorman, "Miss America" de 1921; Fay Lanphier, "Miss America" de 1925; Lois Delander, "Miss America" de 1927 e Rose Veronica Coyle, "Miss America" de 1936. Como se apresentará "Miss America" de 1937?...

O MUNDO

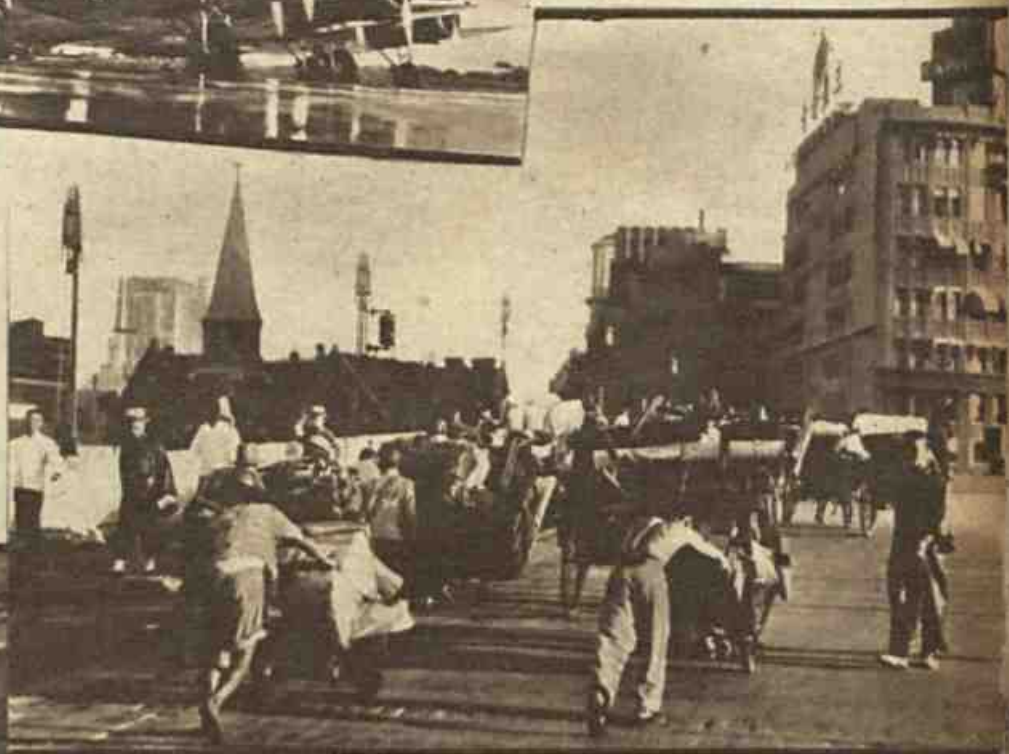
A GUERRA NA HESPANHA — Entrada das forças rebeldes na cidade de Reinosa, a que se seguiu a tomada de Santander pelo generalissimo Franco.

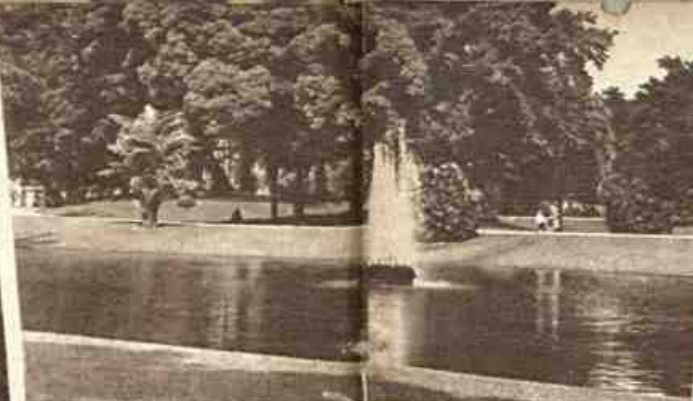
NA TERRA DOS PHARAÓS — O joven rei Farouk, do Egypto, numa photo tirada por occasião de uma parada militar no Cairo.

PARA A PAZ OU PARA A GUERRA — São os Estados-Unidos que possuem os mais poderosos engenhos de guerra aereos. Ahi tem o "Sky Zephyr", que goza da dupla vantagem de poder ser utilisado como transporte de passageiros e avião de bombardeio, á velocidade de 260 milhas horarias.

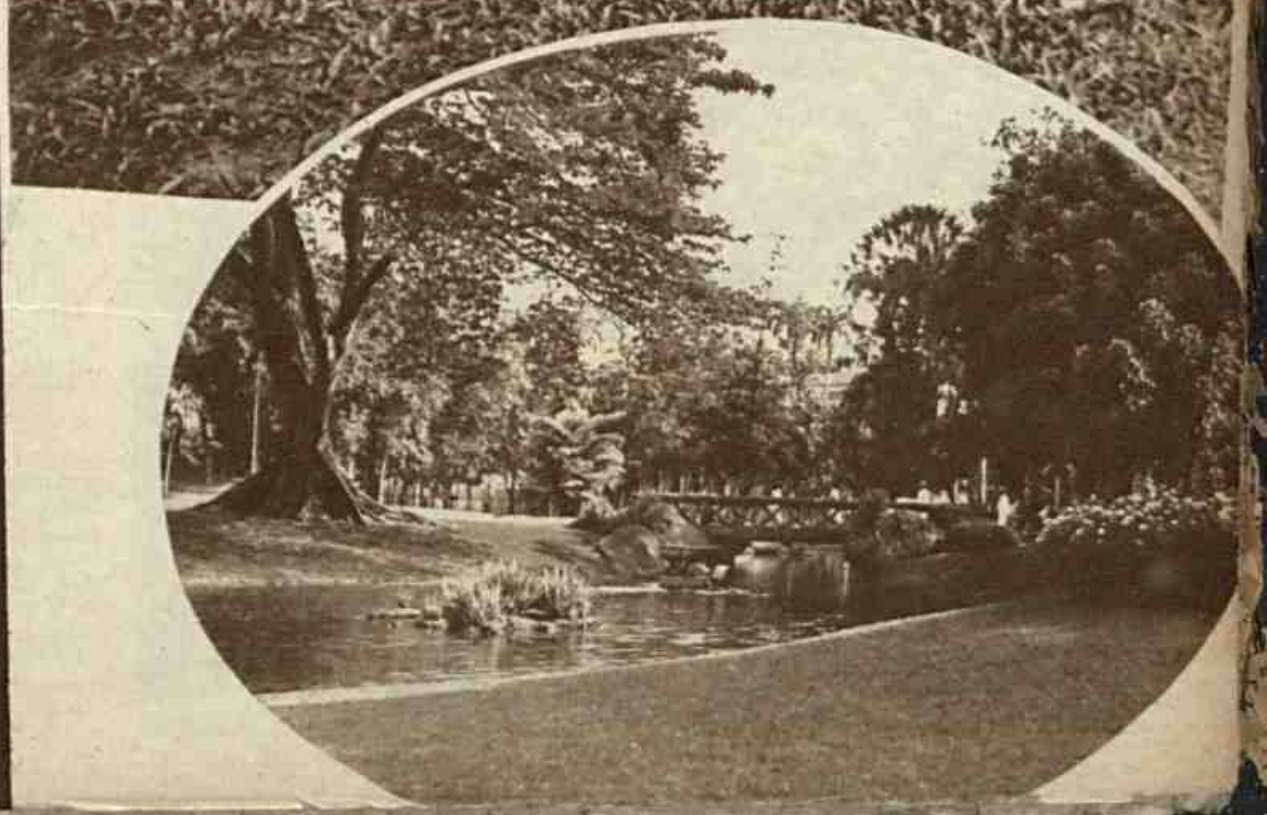
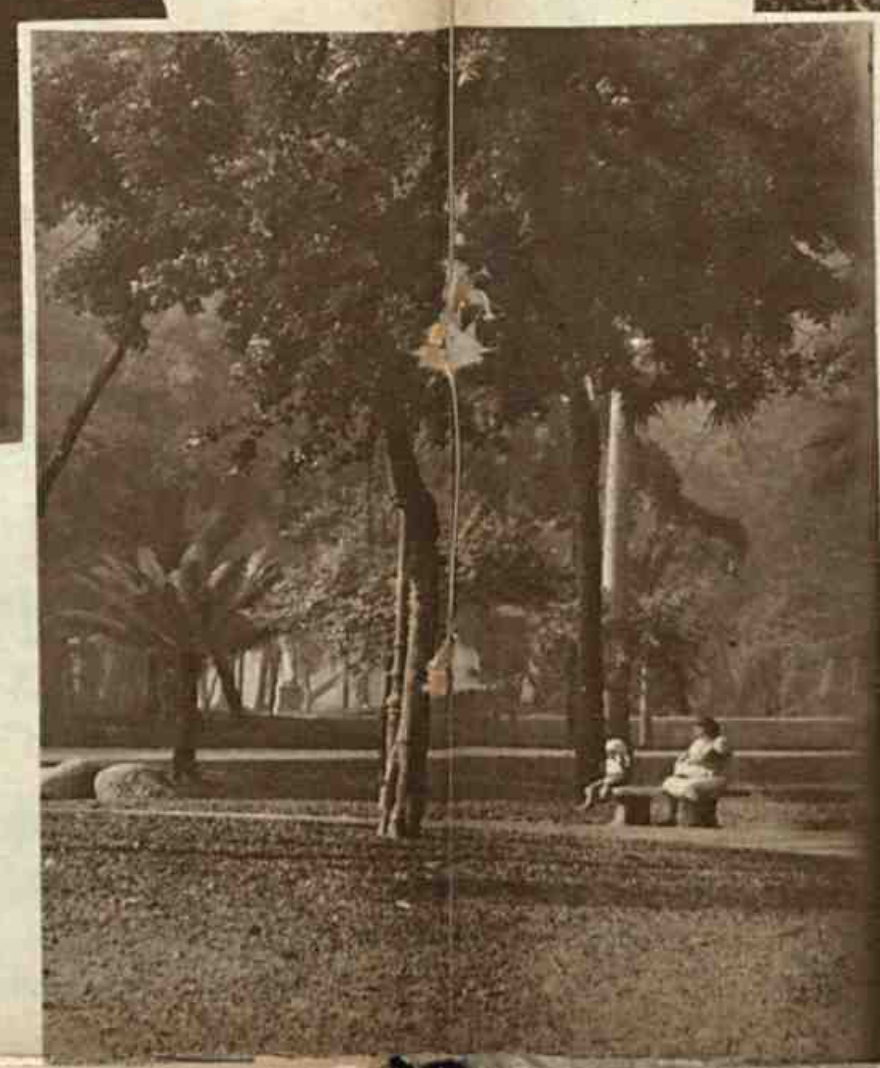
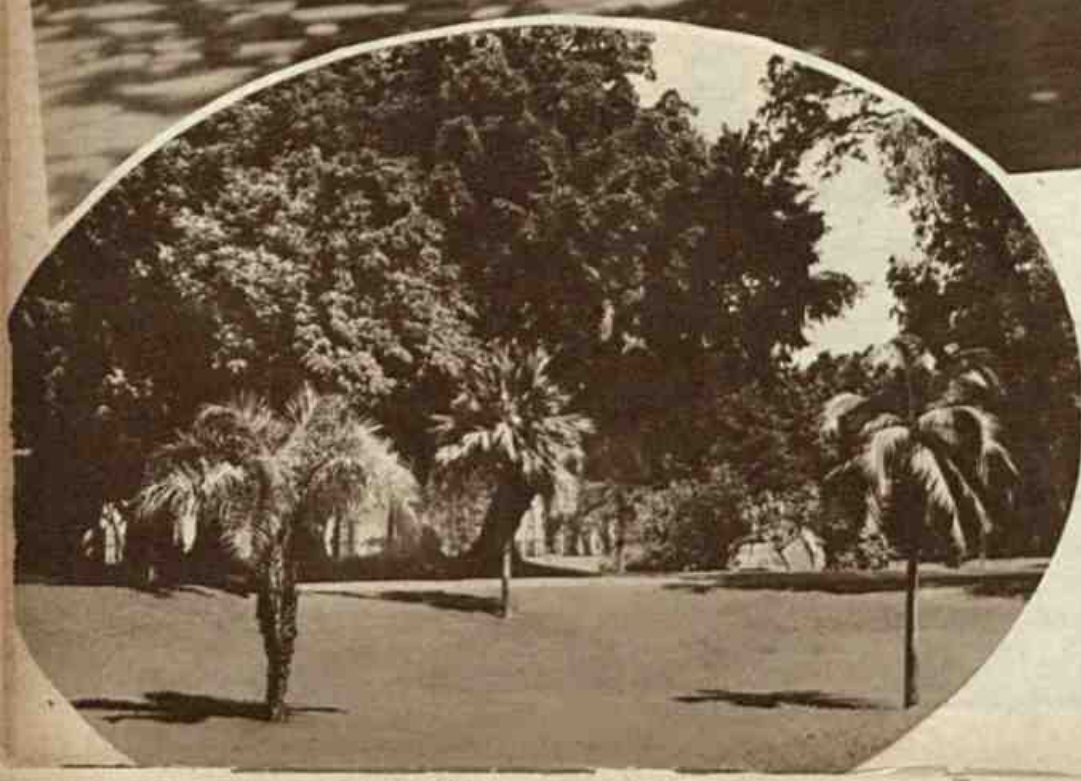
O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

Parte da tripulação do "Augusta", cruzador americano, sobre o qual cahiu uma granada japoneza, quando se encontrava atracado no porto de Shanghai.

O povo chinez offereceu ao marechal Kai-Shek, no dia de seu anniversario natalicio, occorrido o mez passado, cinco aviões de bombardeio, para serem utilizados contra os invasores da China.

EM REVISTA

Flagrante de uma rua de Shanghai, colhido durante o exodo da população civil.

Marinheiros japonezes em operações no "front" de Chapei, cidade cosmopolita chineza.

O PARQUE ONDE NASCEU A REPUBLICA

O velho Parque da Praça da Republica está tão proximo de nós, tão ao alcance das nossas vistas, que passamos por elle sem notar-lhe os encantos. Não damos valor á belleza dos seus recantos mais pittorescos, nem attendemos, jámais, ao convite de suas sombras tranquillas. Entretanto, o antigo Campo de Sant'Anna, cujas arvores viram nascer a Republica, recolhendo as primeiras vibrações patrioticas dos idealistas de 89, na manhã historica de 15 de Novembro, é um refugio encantador de quietude e frescura no tumulto do centro da cidade. E os photographos não se cansam de tirar do seu pittoresco pequenos quadros cheios de suggestões bucolicas, como os que enfeitam estas paginas.

NÃO É...
MAS PODIA SER!

(Improvisação, á americana, de uma pagina de sensação)

O "ESTATUTO DA MULHER" — Elaborado por pessôas de notavel saber, foi levado á Camara dos Deputados pela Dra. Bertha Lutz o ante-projecto do "Estatuto da mulher", de uso improprio para cavalheiros. O flagrante fixa a illustre deputada quando, no recinto daquella casa legislativa, fazia algumas demonstrações praticas para convencer os seus pares de que a mulher não é nem nunca foi igual ao homem, e, como tal, deve ter o seu "Estatuto" á parte...

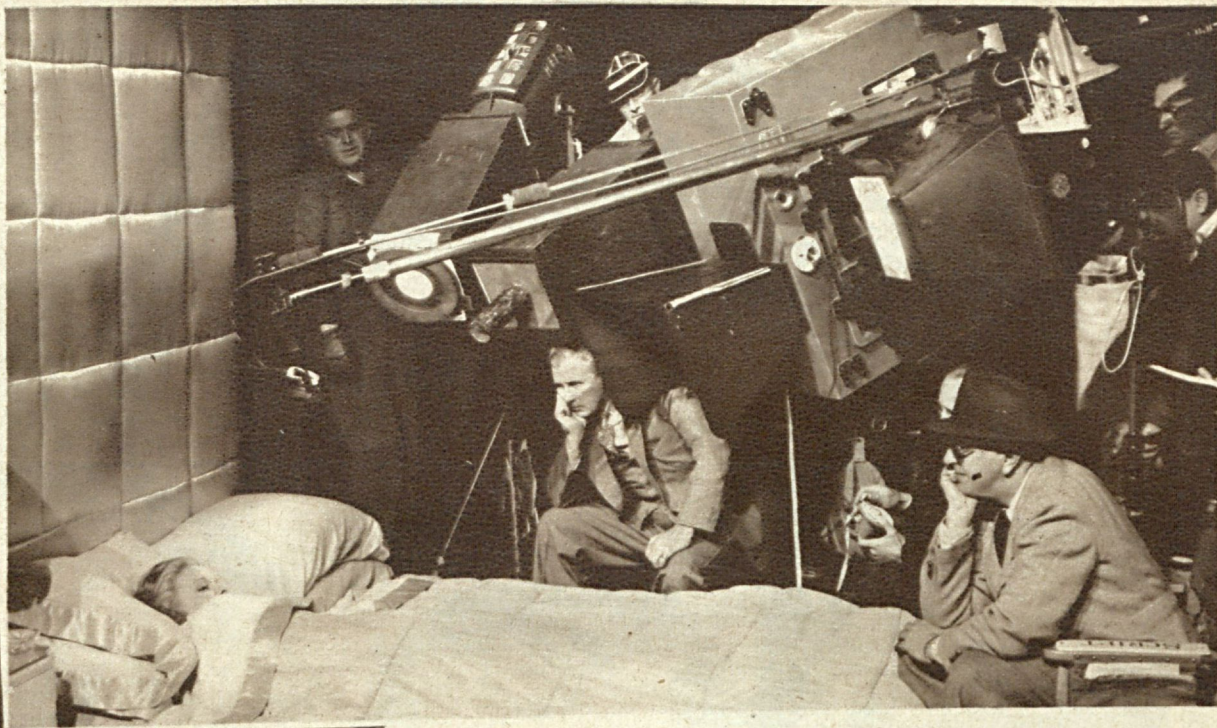
O INTERVENTOR OUVIDO PELA CAMARA — Attendendo ao pedido de diversas familias o interventor federal no Districto, Dr. Henrique Dodsworth compareceu á uma das sessões literarias da Commissão de Constituição e Justiça da Camara, afim de expôr a situação em que encontrou a Prefeitura, quando a recebeu das mãos do Conego Olympio de Mello. O joven administrador aproveitou a occasião e contou algumas anecdotas, inclusive aquella do arroz que um feirante lhe vendeu a preço fóra da tabella.

MODAS DE 1937 — De volta da Republica Argentina, o senador Medeiros Netto tem procurado introduzir entre os nossos politicos varios habitos, alli existentes, e que teve occasião de observar. Um delles é o do uso de guarda-pó "bois-de-rose" para assistir ás sessões no Senado. O illustre politico bahiano tem sido bem succedido, e aqui o vemos, acompanhado de outros senadores, ao entrar no Palacio Monroe, com a nova indumentaria, aliás de muito bom gosto.

A MANIFESTAÇÃO AO DR. PEDRO ERNESTO — Flagrante inédito da grande manifestação popular ao Dr. Pedro Ernesto, quando de sua *alta* do Hospital da Penitencia. A' homenagem do povo carioca se associaram varios politicos do Districto, inclusive o conego Olympio de Mello, que se vê, radiante, sentado ao lado do Governador.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

FRED MAC MURRAY integrava uma orchestra como saxophonista e actuou durante algum tempo em programmas de Radio. A Paramount o descobriu e elle fez um hit de estréa em "Rumba" com George Raft e Carole Lombard. Hoje Fred Mac Murray é um dos galãs de mais successo. Os seus ultimos "hits" entre nós, foram: "Começou no Tropico" e "Valsa da Champagne".

Durante a filmagem de "Vogues of 1938". Joan Bennett é a estrella e o director Irving Cummings.

Adolphe Menjou espera... para figurar em "100 Men and A Girl" da Universal.

Um curioso instantaneo de Irene Hervey, á hora do "luncheon"...

Wallace Beery e Carol Ann, sua filha adoptiva no circo. Como se sabe, o grande artista de "Malandro Velho". fugiu de casa quando era rapazinho, para iniciar sua carreira artistica num circo.

Uma das maravilhas da engenharia japoneza, o porto de Dairen, na Mandchuria, que mostra o espirito moderno da Asia.

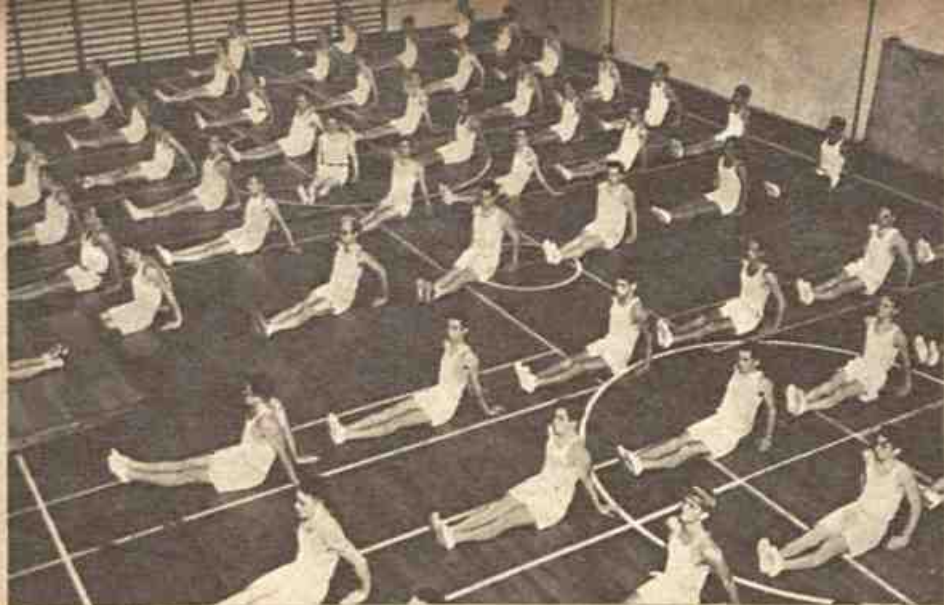
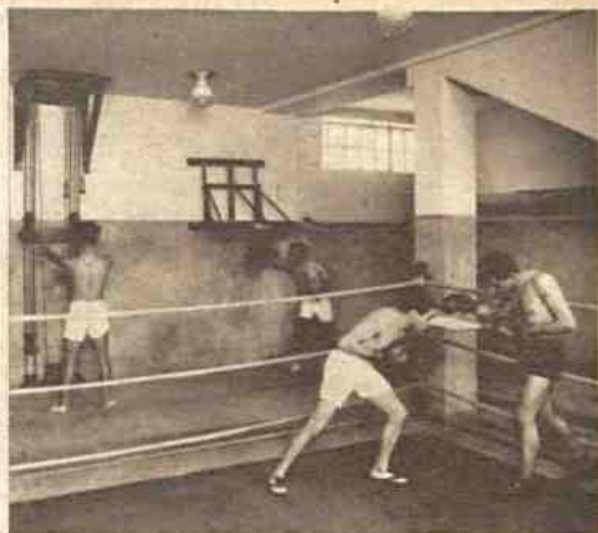
O JAPÃO GOVERNARÁ O DESTINO DA ASIA?

Instrucção ás mulheres japonezas, do uso das mascaras contra gazes, ministrada por um official do Exercito.

NAS recentes victorias militares do Japão, sobre a immensa China, ha mais do que um problema territorial, a guerra de dois paizes, desenvolve-se o mysterioso destino da Asia, subjugada ha tantos seculos pelos exercitos do Occidente, que a escraviza e impede a sua entrada no progresso. Assim, veremos que a expedição naval dos Estados Unidos, que invadiu as aguas de Yedo, em 1853, despertou o povo nipponico do isolamento asiatico, justamente na hora critica da sua nacionalidade. Okakura (Kakuzo) esclarece que tres philosophias contribuiram para a renovação do espirito japonez: a escola de Kogaku, a escola de Wang Yang Ming e a escola historica, representada por Keichiu-acha-rya, Motoori e Ha-rumi. A primeira philosophia impoz-se no fim do seculo XVII, protestou contra o dogmatismo academico e declarou que o Néo-Confucionismo de Tchou-hi, divulgado no recinto das academias, não provinha de Confucio, constituindo interpretação fantasista do Buddhismo e do Taoismo. A philosophia revolucionaria de Kogaku mandava, que os letrados volvessem ao texto original do sabio chinez, para apprehender fielmente a verdadeira significação da doutrina e abandonassem os commentarios de Tchou-hi, que gosavam de prestigio na China e no Japão, desde o seculo XI. Esse systema philosophico produziu um effeito salutar, porque destroe o formalismo mental e desenvolve a renovação das idéas na sociedade. A segunda escola, fundada por Wang Yang Ming e conhecida como a philosophia do Oyomei, conforme a pronunciação japoneza do nome do seu fundador, ensinava tres pontos capitaes e profundos, pelo sentido moral. Impunha que o conhecimento só póde ser util na acção, que conhecer equivale a agir e que a virtude só existe, si ella se manifesta nos actos. Na China, a influencia destas idéas actuou momentaneamente e no Japão repercutiu com intensidade. Mas si a philosophia Oyomei prégava a acção, não indicava o sentido em que se devia orientar. A terceira escola de pensamento, começa pela compilação de genealogias das principaes familias do Imperio e vae completar a segunda philosophia, assignalando um alvo. Os seus propagadores mais ardentes, Keichiu-acha-rya, Motoori e Harumi diffundem a doutrina por todos os recantos do paiz. No principio do seculo XVIII, iniciam os estudos de archeologia, arte, historia, encyclopedia, ethnographia, que reconstituem o passado nebuloso do Japão. O Shintoismo prescrevia o culto dos antigos, a pureza primitiva, a honestidade, o devotamento aos ideaes da raça japoneza, a simplicidade, a obediencia á lei tradicional, encarnada na pessoa do Mikado e o amor á terra dos avoengos, cujas plagas jamais viram o conquistador estrangeiro. Sob o impulso da philosophia historica, o Shintoismo se torna mais exigente, préga a liberdade dos japonezes, que se devem emancipar da influencia doutrinaria da China e da India. Chamam ao movimento intellectual das tres escolas philosophicas, a voz interior da nacionalidade, que deveria assignalar o periodo da Renascença Japoneza.

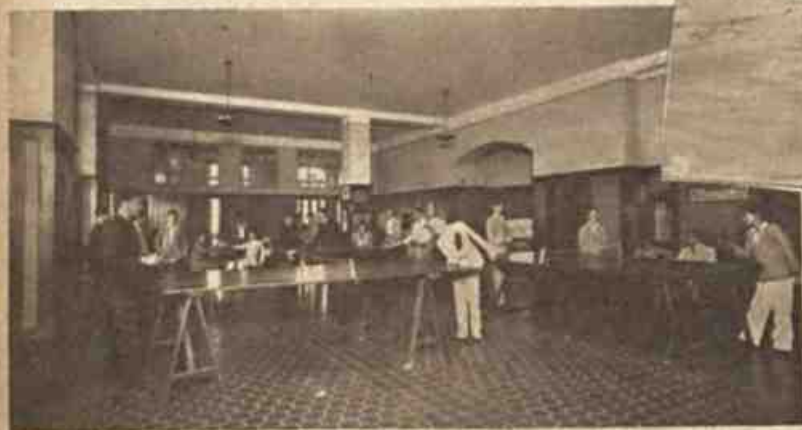
A SURPRESA ORIENTAL

O rapido desenvolvimento dos nippões aturdiu os sociologos, que viam na raça amarella uma entidade ethica inferior. Para explicar o phenomeno psychologico da transformação japoneza, appella-se para duas origens de factos, a origem moral e a origem material. Esta póde ser situada em 3 de Julho de 1853, quando os Estados-Unidos enviaram uma expedição naval ás aguas do Pacifico, visando essencialmente as ilhas esparsas, que compõem o imperio do Mikado. A presença dos vasos de guerra norte-americanos, no littoral de Uraga e de Yedo, impressionou a alma solitaria e livre do povo nipponico. A dynastia dos Shungs, que vinha isolando o Japão do convivio com o estrangeiro, desde 1600 despertou com a brusca apparição dos Estados Unidos. Dessa data em deante, se desenvolve a primeira phase do seu resurgimento, em que as tradições se rompem substituidas pela industria, e á serenidade buddhica succede o espirito de acção. Os insulares do Extremo Levante, feridos pela brutalidade da nossa civilização, sentem que o destino das ilhas e a soberania da raça, dependem da transformação da sociedade. Opera-se uma revolução completa na vida do imperio e o opio deixa de ser usado, o regimen feudal desapparece, os velhos costumes ruem, forma-se um exercito, constroe-se a primeira marinha de guerra. A mocidade aprende physica, chimica, industria, mecanica, inicia-se nos calculos da tactica e no segredo dos armamentos. A Revolução Franceza e a Revolução Sovietica realizaram-se a jorros de sangue. A Revolução Japoneza nasceu do movimento revolucionario do espirito, cuja obra espanta os sociologos. Eis o panorama da sociedade japoneza, visto ha meio seculo, por um diplomata europeu e não se póde dizer que a orientação actual do imperio nipponico seja outra. A sua aspiração de ir avante torna-se cada vez mais forte e mais decisiva, conforme provam as victorias militares, desde 1931, com a invasão da Mandchuria. Ward mostrava que o abysmo mais profundo, real e intimo, que separa o Oriente e o Occidente, residia na ausencia de individualidade para os levantinos, na completa negação, na philosophia do socego, no espirito de passividade, na subordinação da vontade de viver, attitudes que prevalecem no Buddhismo, no Brahmanismo, no Shintoismo, em outras doutrinas orientaes. E tudo isto se contrapondo ao exuberante individualismo do Occidente, ao espirito de iniciativa, que elles não possuem. Mas isso já não se pode dizer, pois os japonezes revolvem a Asia com a sua iniciativa, a sua mecanica e os seus exercitos, com o seu mercantilismo crescente. O grande imperio do Levante empenha-se em governar o destino dos povos amarellos, á revelia da Europa.

DE MATTOS PINTO

Aula de gymnastica para adultos, em pleno funccionamento

Sala de "box", lutas e jiu-jitsu.

O MALHO NA "A. C. M."

A "Associação Christã de Moços", ali na Esplanada do Castello, vem desenvolvendo uma benemerita actuação e dia a dia se tornando mais merecedora de sympathia e apreço. Seus serviços de cultura intellectual e physica — por meio de cursos, festividades, jogos, passeios, campeonatos — tem sido e continuam sendo uteis a um grande numero de jovens, de ambos os sexos, que ao ingressarem no seu quadro social adquirem direitos que raras associações offerecem, em conjunto, como sejam o de estudar, praticar sports, frequentar sua bibliotheca etc.

Piscina para senhoras e senhorinhas, na qual uma turma de nadadoras se exercita

Salão social para menores, um dos frequentados departamentos da "A. C. M."

Iniciando agora uma nova campanha pró-novos socios, com isenção do pagamento de joia, a "A. C. M.) nos dirigiu amavel convite para visitar sua séde social, o que fizemos, recolhendo os flagrantes photographicos que aqui reproduzimos.

Aspecto do jantar com que se commemorou o inicio da campanha pró-novos socios.

Séde da Associação Christã de Moços, na Esplanada do Castello

Enlace da senhorinha Florinda Leal Farias, academica de medicina, com o 1º tenente da Força Publica do Estado, José do Patrocinio Ferreira.

Anniversario da menina Sylvia, filha do Snr. Francisco Gonçalves de Araujo.

DE NICTHEROY

Baptisado do menino Carlos Antonio, neto do Dr. Barros Terra, acto em que foi officiante o revdmo. D. José Pereira Alves.

Grupo de pessôas presentes á homenagem prestada pelo Pensionato S. José ao Dr. Ralph Monteiro, no dia do seu anniversario natalicio.

Anniversario do menino Henrique, filho do Dr. Henrique Mecaldo.

Jogo de *baskett-ball* entre o "Curso Floriano Peixoto" e o "Combinado Nictheroy", vencendo o primeiro.

SINOS DA BAÍA

Torres da Sé da Bahia, que foi demolida, vendo-se os seus sinos, que foram os primeiros a repicar no Brasil.

Já se disse por muito tempo, repetindo-se, aliás, velha lenda, que a cidade do Salvador possuia tantas igrejas quantos os dias do ano. Hoje, bem poucos ainda aceitam essa inexata assertiva. Entretanto, a antiga metropole do Brasil possue suas dezenas de igrejas, igrejas seculares, de sisudo aspécto; verdadeiros monumentos historicos. E, encarapitados nas suas torres, lá estão, até hoje, tlintando aleluias ou badalejando tristuras, os bronzes antigos, sevéros, esverdeados pela pátina do tempo. Sinos gloriosos como os da igreja do Carmo, os da Conceição da Praia, os de S. Francisco, os da Catedral, os da Graça, os da Vitoria, os do Bomfim, e outros tantos. Não faz muito um escritor baiano o Sr. Silva Campos publicou exaustiva monografia sobre o assunto. Houve certo rei de Portugal, aquele magnanimo D. João V, cujo maior cuidado era apreciar os sinos. Bernando Branco teve as seguintes palavras respeito á romantica predileção do monarca português: "eram, porém, mais que tudo, os sinos, grandes, muito grandes, imensos, o feitiço, o enlêvo, o iman dos olhos de D. João V".

De fato: e quantas vezes não admirara ele, refestelado nos assentos de lavradas espaldas do seu regio paço, aqueles bronzes seculares da antiga Lisbôa, aqueles mesmos bronzes que, poucos tempos depois, iriam alarmar a lusa cidade do Tējo, subvertida em hórrido terremoto?

Dos sinos da velha cidade de Tomé de Sousa, existe um, porém, descido, ha tempos, da sua gurita, que merece a nossa veneração: é o sino do Paço Municipal, da cidade do Salvador, um dos mais antigos da capital baiana. Encontra-se, hoje, na Pinacotéca do Estado, ao Campo-Grande: é um sino bem fundido e bem modelado, de medio tamanho, relativámente conservado, onde percebemos ainda o ano da sua fabricação, na Inglaterra: 1615!

Belissimo passado!

Si aquele bronze, como nos contos de fáda, podesse no presente, resoar o que vira e ouvira, nesses três seculos de existencia — quantos fatos heroicos, longinquos não enterneceriam o nosso espirito sequiôso de coisas passadas?! Quantos acontecimentos historicos não testemunhara ele, dependurado do alto da sua torrinha antiga? Sim, aquele sino de 322 anos de existencia — vira e ouvira acontecimentos transcendentais no passado da cidade-presepio do golfão de Todos-os-Santos! Partilhára, com as suas tlintadas ou com os seus clamôres, de todos eles. Badalejára angustiosamente, por exemplo, quando, aos 9 de Maio de 1624 as 26 naves da esquadra holandêsa de Vilekens se alinhavam, agressivas, frente á cidade espavorida: e foi ele, o velho sino, quem convocara á praça do Palácio, o populacho do burgo sobresaltado, para receber as primeiras ordens do governador Mendonça Furtado. E, ainda ele, cheio de contentos, iria, de novo, repicar alegrias, quando, mêses depois, os heréjes se retiravam da cidade, humilhados e destroçados!

Rodam-se tempos!

Do alto da sua torre, no Paço Municipal, ele, o sino, continuou a convocar a plebe para aquela praça, assistindo-lhe a exaltação de animos, a vozearia, os protestos, as mãos alevantadas, cerradas em punho, na deposição de um governador ou na reclamação de um dizimo exorbitante: e tambem, do inverso, as alegrias sans do povacho querençôso e bem, as gritarias nas touradas, nas justas, nas cânas, nos torneios, nos jogos da argola, ou então, os espinoteios de contentos da mó de gente comprimida a quando chegava do Reino um daqueles Vice-Reis, entalado de orgulho, cercado de pragmaticas e de mesuras. Foi assim quando em 1805, se me não engano, aproou á cidade descuidosa o principe Jeronimo Bonaparte, irmão do grande Côrso; e mal volvidos três anos, o Principe-Regente D. João, com parte da sua comitiva; e depois, ali por 1826, o seu filho, Pedro I, com a espôsa e a comborça; e ainda depois, em 1859, D. Pedro II, com os seus olhos azuis, olhos da genitora, e a imperatriz Tereza Cristina, italiana, coxeando um pouco. Todas essas solenosas cheganças aquele velho sino assistiu e misturou as suas jubilosas tlintadas com o espoucar dos foguetes e os brados entusiasticos do populacho contentoso!

Tudo isso ele viu e ouviu, muda testemunha secular, suspenso dos visos da sua torre branca, olhando o mar!

Velho sino, cuja voz jamais despertará a população da cidade para os bons ou maus fados!

Jamais!

ALBERTO SILVA

Gastão Pereira da Silva

O ROMANCE DE OSWALDO CRUZ

Gastão Pereira da Silva, que nos tem dado tão excellentes obras de ficção e de vulgarização scientifica, acaba de publicar um trabalho de envergadura, destinado a um notavel exito literario. E' "O Romance de Oswaldo Cruz", isto é, a biographia romanceada do grande medico brasileiro, um livro no genero dos que celebrizaram Emil Ludwig, Stefan Zweig e André Maurois.

Ultimamente, a figura do emerito scientista fluminense, vencedor da febre amarella, no Brasil, tem attrahido a curiosidade dos nossos intellectuaes, fascinados talvez pelo crescente fulgor da sua gloria. De modo que o volume de Gastão Pereira da Silva apparece no momento opportuno.

O autor respeitou a verdade historica e apresentou, dentro de uma luz propria, a figura singular de Oswaldo Cruz. Ao que sabemos, será feito um "film" historico sobre a vida do grande scientista brasileiro, baseado no trabalho de Gastão Pereira da Silva.

A Editora Brasilia editou a obra, incluindo-a em sua notavel collecção "As Grandes Vidas".

EXPOSIÇÃO HAYDÉA E MANOEL SANTIAGO

Os laureados artistas Haydéa e Manoel Santiago, cuja exposição foi inaugurada a 1º do corrente na Galeria Heuberger, á rua Buenos Aires. O interesse despertado por essa mostra de arte é justificado pelo renome de ambos os expositores, que o publico carioca, e de todo o paiz, se habituou a admirar.

FEIRA DE AMOSTRAS DO ESPIRITO SANTO — Grupo feito após o almoço offerecido pelo Sr. Hortilio de Oliveira, Commissario Geral da Feira de Amostras do Estado do Espirito Santo, á imprensa carioca, no restaurante do Automovel Club.

AS VIGILIAS DE PAULA NEY

Por TERRA DE SENNA

Relendo uma collecção do "Filhote", a edição vespertina da *Gazeta de Noticias*, onde fulguravam os espiritos de Bilac, Guimarães Passos assignando versos e contos de admiravel sabôr satyrico, encontrei no numero de 14 de Outubro uma chronica sobre Paula Ney.

O poeta morrêra na vespera e o autor do artigo — Guimarães Passos, recordava, já dominado por intensa e imperecivel saudade, a figura do companheiro de vigilias literarias.

Dizia, então, o versejador da *Casa Branca da Serra*, o Guima bulhento, mas de profunda sensibilidade lyrica:

"Desapparece com Paula Ney a ultima feição legitima do que a bohemia teve de mais requintado e mais brilhante no nosso meio artistico. Sua vida, de uma agitação constante, consumiu-a elle despendendo a mãos cheias um talento raro e fecundissimo, numa prodigalidade nababesca de sultana caprichosa que se vinga da inveja atirando-lhe ao rosto punhados de perolas.

Mais de uma geração literaria teve em seu seio o illustre Ney e de ouvil-o e de admiral-o orgulhamo-nos todos que sempre o vimos inspirado, formidavel, chorando com os desgraçados, rindo com os indifferentes e fulminando com uma phrase a imbecilidade pretenciosa."

E assim era realmente Paula Ney.

Seu anecdotario, enorme.

Fazia, como accentuava Guimarães Passos, o seu jornal falado alli, á porta da *Gazeta* ou na Colombo, com Pardal Mallet, seu mais intimo amigo, entre um "cognac" e outro "cognac".

Chamava-se a si proprio — "Vigilia".

E' que nas noites sem fim do mais frio inverno, elle se deixava levar pela sua alma bohemia, a encontrar poesia naquillo tudo: no céu sem lua, nos vultos que passavam enrodilhados em si mesmo quando o destino não lhes pudera offerecer o conforto de um sobretudo de gôlas de velludo...

Suas ultimas palavras — ainda é Guimarães Passos quem as revela — foram bem simples como toda a sua vida:

"Já me falta o dom da palavra", disse ao expirar.

E tinha realmente o dom da palavra.

Orador impetuoso. Vibrante.

Nas campanhas abolicionista e republicana seus discursos eram como que o rastilho do enthusiasmo popular.

Nada queria, entretanto, como nada quiz que lhe pudesse cercear as suas vigilias... nos cafés, nas ruas escuras e tortuosas da velha cidade.

Succediam-se, então, as "blagues", os "a proposito", os versos francos, espontaneos, tocados aqui e alli de um sentido satirico e contundente.

A's vezes um soneto...

Mas para isso necessario se tornava que um vulto esguio de mulher o impressionasse...

* * *

E' ainda o Guima quem fala no seu *Cantico de Saudade*:

"Vida bohemia! Espantalho da burguezia farta, consolo dos espiritos eleitos á morte voluntaria, via-lactea da existencia tenebrosa, em que nós, os malditos, somos o jorro ardente de lagrimas formosas que brilhamos um dia e sem rumor, sem queixa, sem cuidados, vamos lentamente, suavemente expirando, como as luzes solitarias da noite na diffusão dos raios tremulos dos primeiros momentos da alvorada."

* * *

A 20 do mesmo mez de Outubro occupavam-se todos os altares da igreja de São Francisco de Paula para a ultima homenagem a Paula Ney.

E alli se achavam as figuras mais expressivas do nosso mundo politico, das nossas rodas intellectuaes, dos nossos meios militares.

Lá estão membros do Congresso, officiaes superiores de terra e mar, academicos, jornalistas; os senadores Moraes Barros, Lopes Trovão e Antonio Azeredo; deputados João Lopes e Leoncio Corrêa; marechal Almeida Barreto, general Leite de Castro; escriptores Machado de Assis, Filinto de Almeida, Moreira Sampaio e Valentim de Magalhães; professores Hemeterio dos Santos e Luiz dos Reis; actores Peixoto, Mattos, Campos e Colás; esculptor Rodolpho Bernardelli; intendentes municipaes Corrêa de Mello e Tertuliano Coelho...

São decorridos 40 annos.

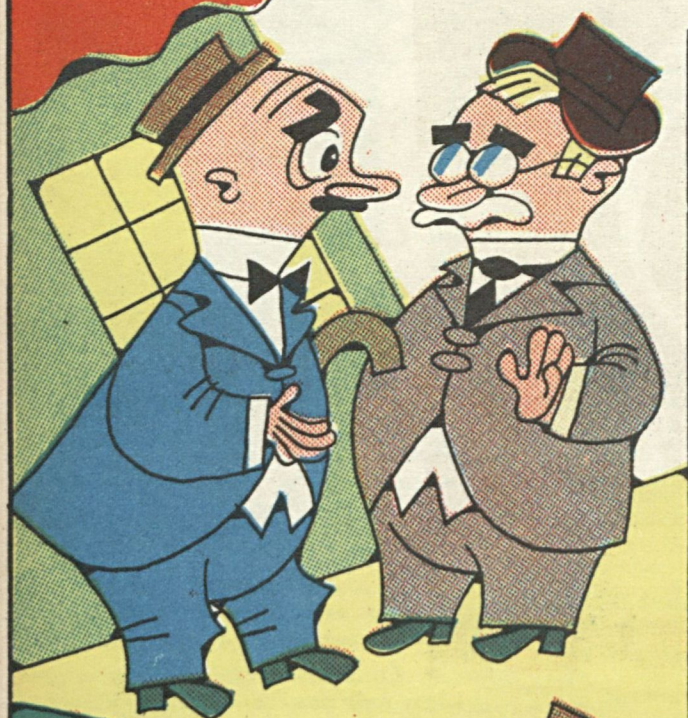
Mas Paula Ney ficou na recordação daquellas suas noites de vigilia, vividas entre um sem numero de "blagues", de piadas, de causticante ironia, nas noites sem lua como nos dias ardentes de sol, fazendo unicamente do riso a sua arma prodigiosa.

PHRASES... FEITAS

- O valor do dinheiro fluctua enormemente no cambio da nossa imaginação...
- Chamamos "abuso" aos actos commettidos por um governo do qual não fazemos parte...
- Para o ciumento o passado é sempre presente.
- Typo tão convencido que se jogasse um copo dagua nas quedas do Iguassú, veria um augmento nas aguas...
- Os adversarios querem que a gente julgue tudo mão, mesmo quando o governo acerta: os companheiros, que a gente julgue tudo certo, mésmo quando o governo erra...
- Entre os animaes covardes, encontra-se ás vezes um com dignidade, enfrentando a gente: o resultado é que apanha...
- E' difficil acostumarmo-nos com a idéa da terra estar sem apoio no espaço.
- Aquelle individuo empresta um lenço e reclama um lençol.
- Não ha peor fonte de pessimismo do que um diccionario de medicina.
- A ave do paraizo expõe-se francamente ao caçador para mostrar a belleza de sua plumagem. Lembra certas mulheres...
- A opposição está sempre esperando alguma coisa de mão que lhe seja boa...
- A instrucção não melhora o estupido, elle fica apenas um estupido instruido.
- Diz-me um caboclo na fazenda: — Aquelle é tão orgulhoso que usa oculos para se fazer de importante!
- A felicidade é uma coincidencia.
- Se eu fosse dono da famosa Torre de Marfim, gostaria de viver dentro della!
- Confiança em si — esperança interna— dom de crer — fé no inconsciente.
- Falar sobre o que não se sabe é, ás vezes, tarefa mais facil do que falar sobre o que se sabe... Perde-se a noção de responsabilidade.
- Raros se conformam com a sua posição exterior no mundo, mas todos se conformam vaidosamente com o eu interior.
- Quantas vezes rimos das situações que tememos enfrentar.

J. J. OLIVEIRA NETO

O cavador

Luiz Peixoto

Elle começa com o dia,
na esperança-essa alegria! -
de levar logo pra casa
o vestido da mulher,
os brinquedos dos pequenos,
os 100 $ do padeiro.

Será o que Deus quizer!
Ha-de conseguir, ao menos,
uns cincoentão; é a metade
mas dos males o menor...
Não podia ser pior?

Desanda numa corrida...
faz a subida e a descida,
nove vezes, da Avenida!
Corre a rua do Ouvidor,
rua do Ourives, Quitanda,
Assembléa! Que calor!
Mas não se importa: anda! anda!! anda!!!

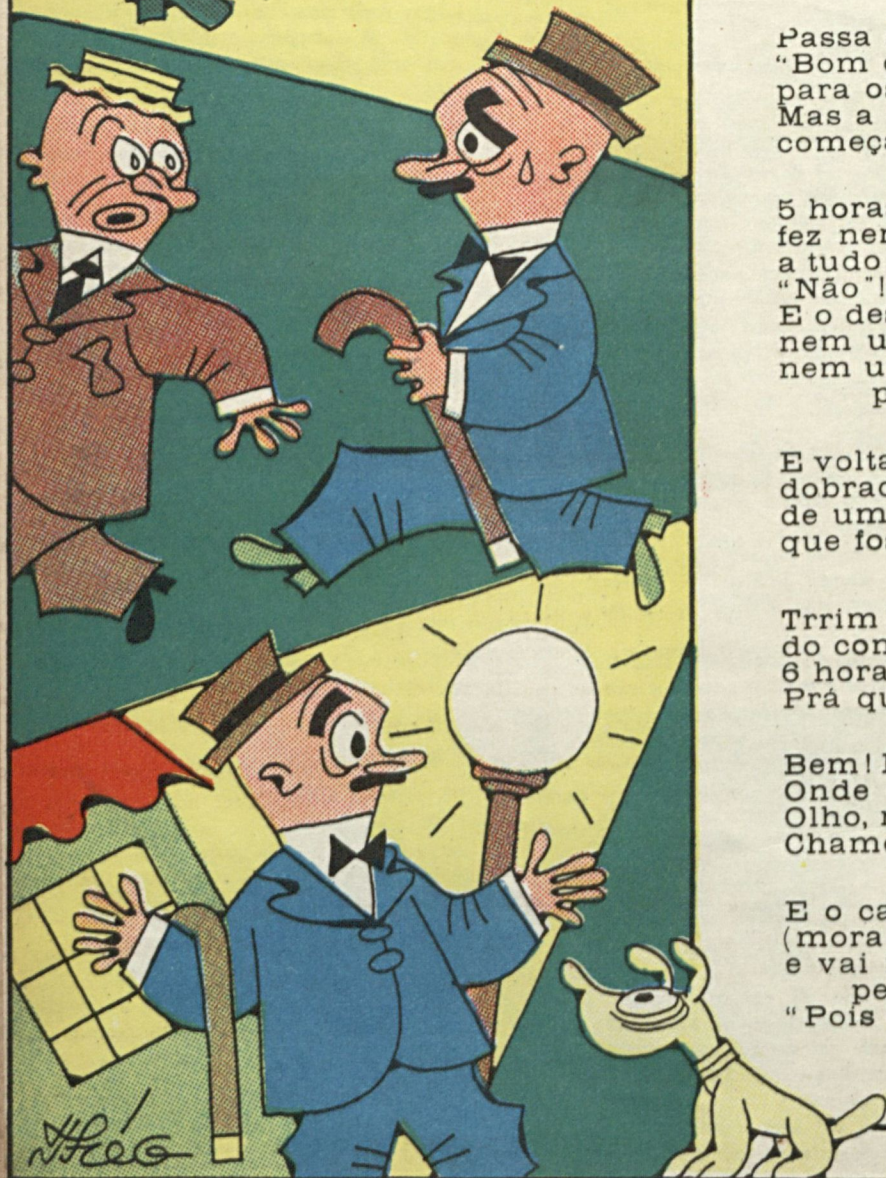
Passa a hora de almoço. E rindo
"Bom dia!" acena, sorrindo,
para os amigos na rua.
Mas a barriga vazia
começa a dar horas. Súa...

5 horas da tarde: não
fez nenhuma refeição;
a tudo o que pede, "Não"
"Não"! a gente lhe responde.
E o desgraçado não tem
nem um nikel de tostão,
nem um cobre de vintem
pra o bonde!!!

E volta, com o passo tardo
dobrado ao geito
de um sujeito
que fosse levando um fardo!

Trrim!... São as portas de aço
do commercio se fechando.
6 horas! Quanto cansaço!
Prá quê? fica perguntando.

Bem! Está bem! Stá muito bem!
Onde é que a sorte se esconde?
Olho, não vejo ninguem!
Chamo, ninguem me responde!!

E o cavador volta a pé
(mora lá no Jacaré!)
e vai fallando sozinho
pelo caminho:
"Pois é! Assim é que é..."

Via sacra em S. João del Rey

As mulheres não podem acompanhar a via-sacra que rola pelas ruas com muita pressa. Ha uma cruz lisa, negra e larga. A brisa noturna e o movimento do homem balançam o sudario que cai em bandas rijas e brancas dos braços da cruz. Os sapatos pisam desageitados o pé de moleque.

As bocas se entreabrem e o cicio da prece se escapa e forma sobre a multidão um longo zumbido.

A noite é morna, sómente no Largo da Camara havia um sopro frio decendo do morro.

As chamas das tochas se torceram horizontais, as pontas mais escuras lambendo o ar como linguas avidas. As mulheres já estavam esperando espalhadas pelo capim.

E atravez das alas, sobre as cabeças dos homens, Cristo avançou, pregado na Cruz. O homem que a segurava, de olhos abertos sem ver, subiu os degraus de pedra do "passos" e se ajoelhou diante do pequeno altar.

Então voltou o crucifixo e Cristo ficou de frente, encarando a multidão.

Os contrabaixos e os violoncelos gemeram notas soturnas, resoaram, vibraram numa melodia aflita.

A multidão ajoelhada estava imovel e muda. Uma criança que choramingava ficou subitamente quieta e se abraçou com a mãe.

Do lado das Mercês veiu um sopro mais forte e as bandas do sudario tremeram.

A musica acordou algo imponderavel que baixou de não sei [illegible] sobre a massa de homens e crianças, virgens e marafonas, e a fez [illegible] palpitando na mesma emoção.

Uma voz pura, a voz do homem que olhava sem ver, se espra[illegible] no ar, se repetiu em écos distantes.

— Senhor Deus, misericordia!

E a multidão, numa suplica, num soluço

— Misericordia!

Pareciam perdidos num abismo, na iminencia do fim de tudo, a[illegible]vorados como crianças.

Tudo deste mundo se diluia em planos imprecisos e por isso procu[illegible]vam amparo fora dêle.

O canto de confiança e de receio, de angustia e de fé, subia p[illegible] a noite morna, dilacerado e sombrio.

O côro de milhares de vozes agonizou no ar num apelo tragico c[illegible]varou a noite para além das estrelas e foi vibrar no silencio, no va[illegible] na indiferença do infinito.

A flauta, os contra-baixos e os violoncelos de novo vibraram [illegible] mesmo tema melodico que morreu muito suave.

E a via-sacra proseguiu rumorosa. E as mulheres debandaram p[illegible] bêco do Cotovêlo para cercá-la no Largo da Cruz.

Falava-se em voz alta, nervosamente, ria-se muito, como para [illegible] libertar de uma emoção penosa.

RENATO HOMEM

Rosa feminina

DIALOGO DA DESILLUSÃO

— Então, porque sou moça, cheia de saude, belleza e vigor, não posso ser uma soffredora? E's tambem do numero dos que só veem a terra? Não comprehendes um soffrimento intimo, causado por certas revelações bruscas da vida e...

— Sim, sim... — eu te explicarei tudo. Esforçar-me-hei para te fazer comprehender tudo isto... Escuta-me.

Foi ha bem pouco tempo... Dei os braços á Mocidade para proseguir na estrada da Vida... Fui feliz? Não sei... Mas, tinha illusão, por conseguinte era alegre, esperançosa e confiante... Acreditava a Vida um jardim encantado onde a Dor e o Soffrimento não passassem de chiméras. Acreditava a Vida uma delicia, uma suavidade eterna... Jamais me occorrera o pensamento de que a Vida poderia apresentar-me um aspecto differente, muito diverso do que então conhecia... E, um dia... Como contar-te? A fatal revelação se deu... E eu, que tão confiante acreditava a Vida suave e boa, vim a conhecel-a dura e má... Pouco a pouco, foram-se accumulando as minhas desillusões e as decepções... Um a um foram derruidos todos os meus sonhos, espesinhados todos os meus sentimentos melhores... Tornei-me então o que vês, uma alma incomprehendida, sem affectos e sem esperança, sem illusões e sem consolo...

— Se tenho soffrido muito?! Prefiro não responder-te... Analysa tu mesmo o que acabo de te revelar... Procura comprehender e saberás se tenho ou não soffrido muito...

— Assim, fazes bem, fixa os teus olhos nos meus, mergulha-os no abysmo de dor de minha alma... Perscruta-me... Assim... Agora responde-me: tenho soffrido muito?

— Ah! Comprehendeste então? Encontraste no intimo de minh'alma a todos vedado, e só aos teus olhos revelado, o infinito de dor que me tortura. Obrigada, obrigada. Tuas palavras consolam-me... Antes, porém, que teus labios me fallassem eu li nos teus olhos a comprehensão do meu soffrer...

— Não, não me resta nenhuma esperança; nenhum outro sentimento, quer de amor ou de odio, me anima... Sou uma indifferente. Uma alma penada a caminhar para um Destino escuro, um Destino mysterioso... Uma alma que leva no seio o veneno de uma infinita tristeza, de uma eterna desillusão. — Deixa, deixa correr estas lagrimas dos meus olhos cançados de olhar a desolação do mundo... Porque enxugal-as com tanto carinho? Cuidas acaso enxugar-me as maguas que me inundam o coração? Deixa, deixa correr pelas minhas faces estas lagrimas doloridas...

— Não, não é verdade o que dizes. Estas lagrimas não são de Esperança, são lagrimas amargas de Desillusão...

E. DE PAIVA NASSER

CONTRASTE!

Lidia acordou... Poz para o lado o "edredon", azul que a cobria e tocou levemente a campainha que havia junto á sua cama.

Uma criada appareceu:

— Deseja alguma coisa, senhora?

— Sim, traga-me o café... e os jornaes da manhã...

E olhou despreocupadamente a pequena folhinha, sobre o "criado-mudo".

Dia 25 de Dezembro. Engraçado! Estavam no Natal e ella nem se lembrava.

A criada trouxera o café e os jornais, e Lidia deixou de lado as suas cogitações.

Preferiu os jornais á refeição... E folheou-os durante algum tempo.

De repente, os seus lindos olhos negros pararam estupefatos sobre um pequeno anuncio:

"Casa-se hoje o ilustre medico Dr. Lauro Moraes com a senhorita Olga Olinto, filha do capitalista Rubens Olinto. Os noivos, após o brilhante enlace, seguirão para Therezopolis..."

Lidia estava admirada. Não era bem admirada, mas escandalizada e sentida.

A moça passou a sua mão morena sobre os olhos como a esconder as lagrimas que eles pudessem mostrar.

Relembrou tristemente 3 anos atraz, quando tinha apenas 20 anos! Quando a vida era para si, um calmo e delicioso encantamento.

Amara Lauro naquelle tempo. Amara-o, como se ama uma só vez na vida. Mas alguem conseguira atraí-lo e roubá-lo do seu coração, e esse alguem era uma pequena rica, filha de um capitalista — a mesma mulher com quem se casava agora.

Mas o que lhe doia, não era saber que o perdera para sempre. Com isso já se conformara. O que lhe doia é que Lauro ainda se divertisse em aggravar sua abominavel traição, casando-se no Natal, no dia em que a conhecera e escolhendo para passar a lua de mel, o pequeno Paraiso de Therezopolis, onde o amor os reunira para sempre e para sempre os separara...

DIVA PAULO

IDÉAS DE UMA COSTELLINHA DE ADÃO EM FERIAS...

● Um bébé masculino é um Adão que promette... muita dôr de cabeça ás futuras Evas...

● Um moleque é um Adão que ainda não teve tempo de fazer muitos peccados. Mas não tenham duvidas, mais tarde, saberá muito bem desforrar o tempo que perdeu...

● Um mocinho é uma importancia em projecto. E' assim mais ou menos como um franguinho de *pose* que já quer desobedecer a choca e a quem as gallinhas não dão confiança alguma. Só tem um pouco de cotação entre as franguinhas do gallinheiro visinho...

● Um namorado é um Adão inoffensivo, apezar de contar proezas e grandezas. A questão é que está ensaiando para entrar na escola da hypocrisia...

● Um noivo é o Adão na sua phase mais hypocrita, para pescar o peixe, torna-se mais doce do que um maracujá. Depois que pescou... adeus, maracujá!

● Uma cousa que quasi não tem explicação é um marido. Imaginem um *pudding* cuja receita promette ficar de uma delicia p'ra lá de lá, e que depois de prompto ficou muito p'ra cá do que prometteu. Ao menos o *pudding*, se não agrada, pode-se jogal-o fóra e procurar outra receita melhor; mas um marido, não façam tolice que é trabalho perdido.

● Um solteirão é um Adão commodista que tem medo das responsabilidades. Entretanto, merece um pequenino agradecimento de todas as Evas porque, como não se casou, não teve opportunidade de fazer uma victima...

● Um viuvo é um carrasco aposentado que está sempre prompto a deixar a aposentadoria, se lhe passa ao alcance outra victima que lhe agrade...

● Quem poderia definir com perfeição o que é um sogro é o genro; mas esperar que um Adão revele os peccados do outro é tolice. Nesse ponto elle é mais esperto do que a Eva...

● Um velho é um Adão arrependido. Não dos peccados que fez, mas dos que deixou por fazer...

● Dizem por ahi que quem avisa amigo é. Muito cuidado, pois, todas as Evas com esse perigo que é Adão. A unica cousa que esse perigo possuia de aproveitavel e superior era uma costella. Mas isso foi nos tempos passados; hoje já não a possue e como reconhece o valor do que perdeu e não pode viver sem ella, fica cheio de saudades quando não pode encontral-a. Mas como não quer dar o braço a torcer, finge desprezal-a, mas tem que trabalhar para poder agarral-a...

LENITA CORSO

PROVAÇÃO

Um tédio macilento abórda minhalma esquiva...
Uma ância dolorida fére os meus versos.
E as elegias passam, céleres, fugindo, como se a mim fizesse mal o seu contacto.

Cimbalos dormitam no silêncio da noite núa e fria. Noite vazia e indiferente, onde a minha angústia se dilúe num desalento sem mágua, resignada e estéril...

Quizéra que ao menos viesse a mim uma tortura, que esgarçasse meus nervos e me fizesse sofrer e me fizesse chorar em tugidos de dôr, quebrando êsse silêncio que amortalha meu ser...

Sufoca meu espírito um estranho desalento, na certeza em que estou de ser inútil o esfôrço de procurar siquer libertar-me um instante do gélido torpor, que apaga a relutância até em aceitar êsse constrangimento que eu agóra experimento...

Meu próprio pensamento, num balbucio vago, a custo vai tentando reunir as palavras que formem uma lembrança e que me prediam á vida que veio se esvair de derredór de mim...

Afinal, no meu cérebro, num esfôrço reúno quatro letras apenas... e olho estarrecida a visão que revela num — ÊLE, que parece ser antes bruxoleio de uma luz que se extingue, lentamente, fugindo, ou como um som que se abafa, rolando nos espaços para longe de mim, — o mistério que vive no silêncio do nada...

DINÊA FRANCO VAZ

SUPPLICA

Deixa que eu ame a tua filhinha como se fôra minha!

Ha tanta ternura reclusa no meu coração... tantos beijos que não dei...

Quantas vezes fico a olhar um sapatinho de creança, uma touquinha de rendas, uma boneca quebrada, martyrisando, propositadamente, o meu pobre coração, com a saudade, grande, desse anjo que não veio para a minha felicidade!

Deixa que eu ame a tua filhinha, como se fôra minha, porque já não tenho mais onde guardar o meu amor.

DELORE GURGEL

SENHORA
suplemento feminino

— Que me dá como novidade?

— Vestidos curtos para... bailar.

Curtos, propriamente, não. Um palmo cima dos tornozelos, eis tudo.

Tudo?!...

Com a tendencia ao exaggero, minha cara amiga, pode você encurtar muito mais que o indicado, as suas novas saias.

— E as compridas?

Já está assustada. Teme perdel-as e pensa em deixar de usal-as. Aliás é da conta: o que perdemos cresce-nos á memoria...

— E ao coração?

Tolinha... Conserve alguns trajes de longa saia para as suas noitadas elegantes. Deixe-se, emtanto, tentar pela innovação, e oriente-se nas figuras desta pagina.

. . . .

Setembro findou com uma festa bonita: inauguração, em casa da Sra. Julia Galleno, da Academia Juvenal Galleno. Dos primeiros academicos constam os nomes de Adelmar Tavares, Maria Sabina de Albuquerque, Rodolpho Josetti e Margarida Soutello.

Um programma littero - musical e o acolhimento gracioso da dona da casa prenderam os convidados até tarde.

Entre elles estavam: Olegario Marianno, novo principe dos poetas brasileiros, Conceição e Mariiú Tavares, a escriptora Ernesta Von Weber, a formosa Sra. Conceição [illegible]nes, o jornalista Theophilo de Andrade, deputado Xavier de Oliveira e Senhora, deputado Monte Arraes, Dr. João Bruno Lobo, a Sra. Vera Martha.

SORCIÈRE.

Vestido de musselina preto chinês (tom de negro baptisado por Mainbocher), fôrro de taffegal azul. Logo abaixo: vestido de taffetas" estampado em listras — traje para dansar.

Vestidos: de musselina verde bordada a "strass", fôrro de "lamé" prata; e de musselina branca, folhos adornados de fina pelle muito alva.

Para de noite: vestidos de "taffetas" rosa e preto e branco respectivamente.

DE TUDO UM POUCO

ARRUFOS

Não ha no mundo quem amantes visse
Que se quizessem com nos queremos...
Um dia uma questiuncula tivemos
Por um simples capricho, uma tolice.

— "Acabemos com isto!" ella me disse,
E eu respondi-lhe assim: — "Pois acabemos!"
E fiz o que se faz em taes extremos:
Tomei o meu chapéo com fanfarrice.

E, tendo um gesto de desdem profundo,
Sahi cantarolando... ('Stá bem visto
Que a forma, ali, contrafazia o fundo).

Escreveu-me... Voltei. Nem Deus, nem Christo,
Nem minha mãe volvendo agora ao mundo
Eram capazes de acabar com isto!

ARTHUR AZEVEDO

BEBIDAS PARA A NOVA ESTAÇÃO

GIN FIX

Num grande copo collocar uma colher, das de café, com assucar e um pouco de agua de Seltz. O assucar dissolvido, encher o copo com pedaços de gelo, juntando ½ calice de licor de xarope de abacaxi e 2 calices de gin. Misturar bem, juntando frutas frescas.

REFRESCO DE MELÃO

Passar na peneira 1 ½ libra de polpa de um bom melão maduro. Derramar sobre a massa obtida 1 litro de calda de assucar a ferver. Deixar em infusão por 2 dias. passar o liquido pelo coador, juntar dois siphons de agua de Seltz, summo de 1 limão e duas colherés de agua de flor de laranjeira. Servir gelado.

GEOGRAPHIA

Não se sabe ao certo, qual a extensão superficial de Costa Rica. Campano diz ser de 35.000 kilometros quadrados: Cortambert e outros geographos francezes..... 55.660; segundo os dados do Almirantado Inglez, essa superficie é de 59.570; o Almanack de Gotha attribue-lhe 48.480 e o Statesmann's Year Book (1915) diz ser de 50.800.

DOIS COMMENTARIOS

Nos fins do segundo Imperio, a princeza de Metternich resolveu fazer uma charada original numa reunião intima na Côrte das Tulherias.

Meu *primeiro* — disse ella, espalhando petalas de rosas sobre as damas presentes (mai);

Meu *terceiro* — e fez deante do ajoelhando deante da Imperatriz. e beijando o solo (terre);

Meu *teiceiro* — e fez deante do Imperador um gesto infantil, seguido duma reverencia (Nique).

Depois disso revelou a solução da charada que lhe formava o proprio nome.

●

Mme. Cornuel, vendo Mme. de Lionne com enormes diamantes nas orelhas, não se póde conter e diz-lhe:

— Cara amiga, seus solitarios dão-me a impressão de pedaços de toucinho numa ratoeira.

D. PEDRO DE ALCANTARA

Em 1877, D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brasil, de passagem por Paris, foi visitar Victor Hugo, o qual, tendo recebido o soberano num dos salões, convidou-o a sentar-se perto delle.

— Uma cadeira ao lado de Victor Hugo, diz o Imperador, dá impressão de throno...

Depois conversaram como velhos amigos. O poeta contou sua vida, seu habito de levantar cedo, seu trabalho, seu passeio quotidiano.

— Sim, "sire", todos os dias faço uma cousa que V. M. não ousaria fazer: subo para o andar superior de um vehiculo de transporte collectivo.

— Por que não? comentou o imperador. Isso me convirá perfeitamente, pois é uma viagem *á imperial*.

LIÇÃO DE GRAMMATICA

— Actriz! Onde foste tu buscar que essa mulher é actriz?

— O' homem! Pois não é casada com um actor? E o feminino de actor não é actriz?

PORQUE E' FESTIVO O DIA DE DOMINGO

Cem annos depois da morte de Jesus Christo os Christãos, desejosos de accentuar differenças entre elles e os judeus, com os quaes os Romanos e os Gregos se obstinavam em confundil-os, decidiram consagrar ao descanso religioso um dia que não fosse o sabbado.

Porém, antes de concordarem sobre o dia que devia ser escolhido, houve acalorada discussão. Metade das egrejas adoptou a sexta-feira (*dies veneris*), porque era o dia em que Jesus Christo tinha soffrido o maior sacrificio; e a outra metade escolheu o dia do sol (*dies solis*), porque este foi o da resurreição, sendo assim o mais glorioso.

A ultima opinião foi ganhando proselytos, ainda que vagarosamente, pois as egrejas, nos primitivos tempo, eram independentes uma das outras e apenas houve conformidade em baptisar o chamado *dia do Sol* com o nome de *dia do Senhor, dies dominica* e depois *domingo*.

Os outros dias da semana conservaram os nomes pagãos.

A lei de Constantino dizia: "Todos os juizes, todos os habitantes e todos os artifices descançarão no *dia do Sol*, exceptuando-se unicamente os lavradores, que poderão trabalhar, em caso de necessidade, durante o tempo da ceifa e da vindima, pois não é justo que se deixem perecer os bens, que a providencia nos envia".

O DIVORCIO NA CHINA

Os chinezes, em materia de divorcio, são ainda mais praticos que os norte-americanos. Para obter a medida... separatista basta que apresentem um documento como o que se segue: "O abaixo assignado, Hing, Hing, Wanf, tomou por esposa Sin Tchoang. Achando-se em situação de extrema pobreza, sem roupa, sem tecto e sem alimento, não póde manter sua esposa e, em consequencia, declara publicamente que se separa da mesma, afim de que possa procurar meios para sua subsistencia. Autoriza-a a casar-se com o homem que desejar. Para comprovar o que affirma escreve esse documento com seu proprio punho como garantia".

Nem se precisam de testemunhas...

Robert Taylor e Barbara Stanwyk

Para o verão — Na praia é agradavel abrigar-se nesta cabana ambulante, tal como Patricia Farr, da Columbia Pictures.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para viajar Olivia de Havilland recommenda este "ensemble" de flanella "beige", "sweater" "marron", casaco verde e branco, em xadrez.

Os mais lindos chapéos para a Primavera são adquiridos em FERNANDE — Av. Rio Branco, 180.

PHOTOS WARNER BROS

Anita Louise é a propria estação das flores neste vestido de cachemire de seda rosa.

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de estar no genero rustico. Madeira sem lustro, almofadas de linho grosso, amarélo quente.

Divan-leito: fôrro de reps de seda; a almofada solta é do mesmo tecido da cortina do aposento.

QUE E' A CIRURGIA ESTHETICA?

PELO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A cirurgia esthetica é um novo ramo da cirurgia, perfeitamente caracterisado, e cujo fim principal é corrigir os defeitos physicos, dando ao sêr humano um melhor aspecto. A cirurgia esthetica é uma questão que interessa a todos, quer esthetas, cirurgiões, dermatologistas ou mesmo, ao proprio medico pratico.

Qualquer profissional pode receber consultas sobre tal ou qual caso de cirurgia e então, deve saber bem encaminhal-o.

Na gravura acima vê-se claramente a linha de sutura numa operação de rugas.

Em todos os grandes centros medicos mundiaes e em particular na Allemanha, Austria, França e America do Norte, varios escriptos e communicações sobre a cirurgia esthetica têm apparecido, tornando essa especialidade, bem divulgada.

Nada mais elogiavel do que a pratica da cirurgia esthetica, pois os defeitos são causadores de infelicidades e um impecilho para ganhar os meios necessarios á subsistencia. Os possuidores de deformações, embora com qualidades de caracter ou de intelligencia, são sempre considerados em um plano inferior e de tal modo ficam acabrunhados, que logo vem ao espirito idéas funestas, como o suicidio etc. A diffusão da cirurgia esthetica torna-se, portanto, necessaria por vir melhorar ou acabar radicalmente com um defeito physico.

Narizes arrebitados, narinas muito largas ou muito estreitas, labios, orelhas defeituosas, seios grandes ou flacidos, rugas que denotam velhice, são questões que encontram facilmente um correctivo por meio de operações apropriadas de esthetica. E' preciso que todos saibam que qualquer defeito physico pode ser tratado convenientemente, não constituindo isso um assumpto de vaidade e sim de necessidade.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

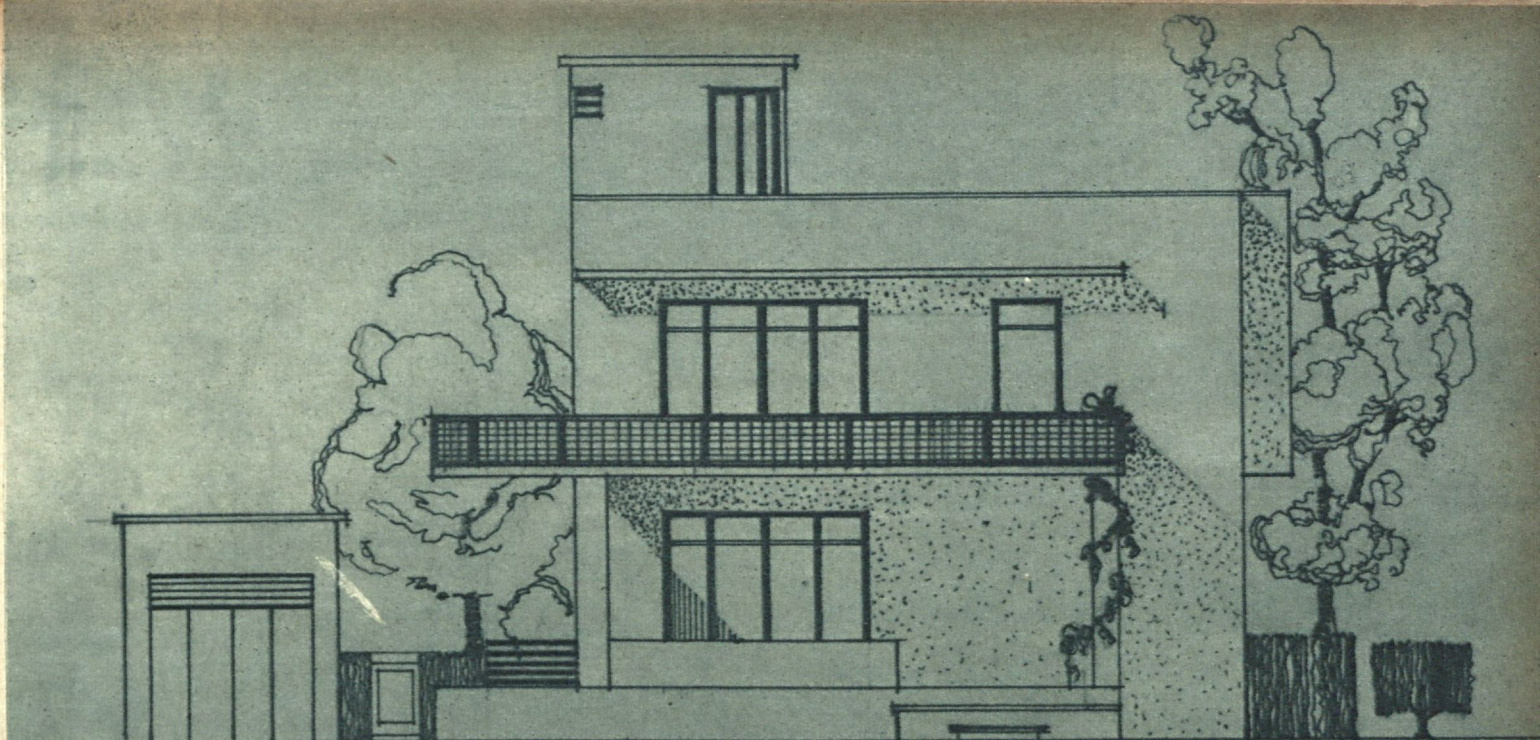
Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

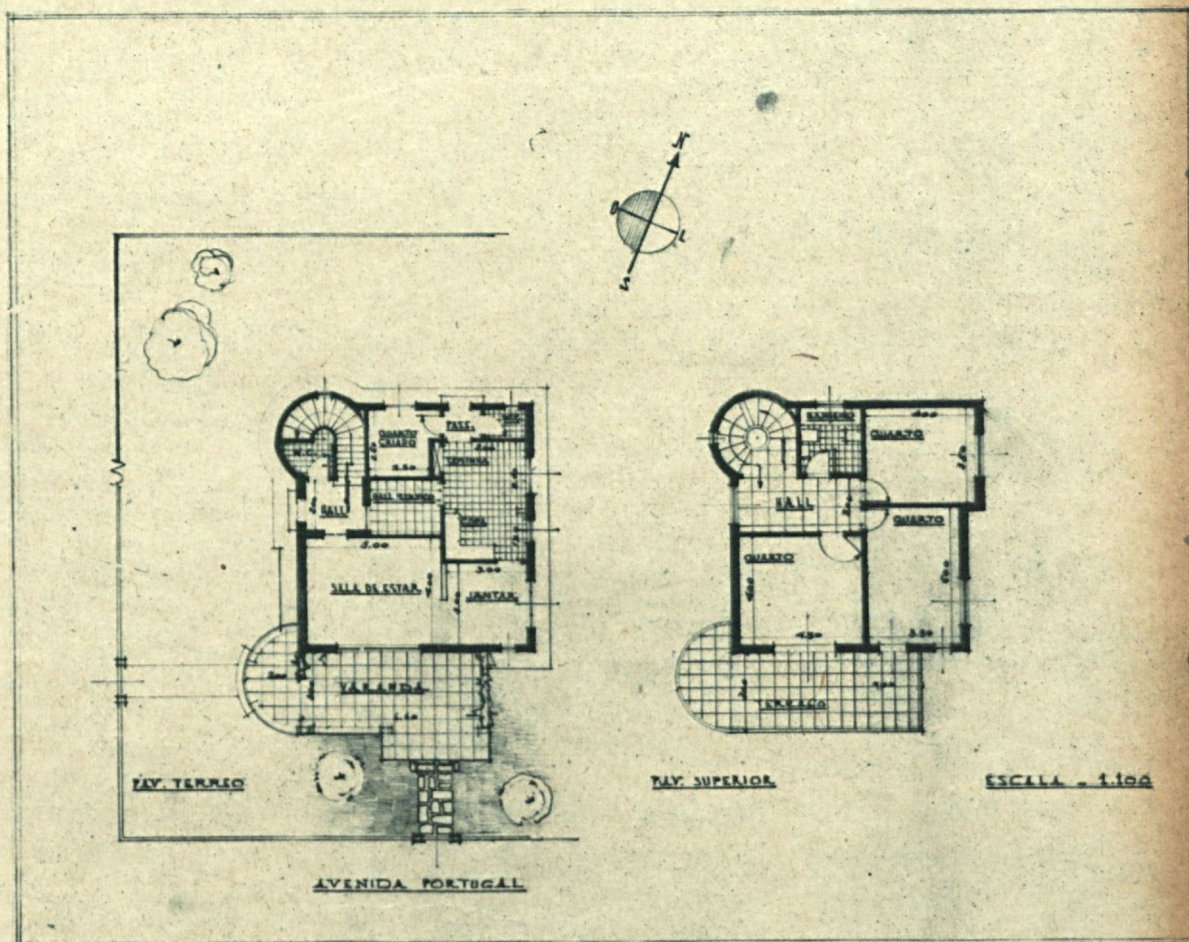
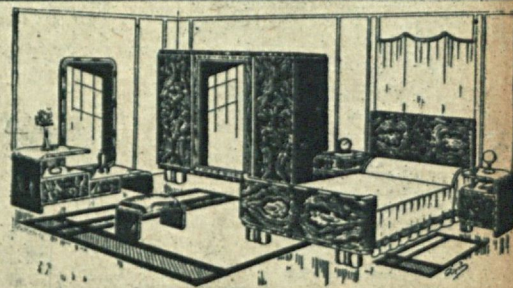
Blusa de "piqué" de algodão branco, botões de couro "marron" para um costume de fina lã amaréla.

Canotier de palha branca

Escrip. Technico Construcções
LUIZ DERENNE & IRMÃO
Engenheiros R. Chile 21_1º

Arch. G. Valença

A NOSSA CASA

Em resposta a uma solicitação de um nosso leitor de Fortaleza publicamos o presente projecto. Trata-se como se pode observar pelos clichés ao lado, de uma residencia estylo contemporaneo, no centro de um esplendido terreno com frente para tres ruas. Suas peças são amplas e offerecem disposição adequada para uma interessante decoração interior, que deixamos de apresentar devido a carencia de espaço.

O presente estudo devemos a gentileza dos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão com escriptorio a Rua Chile, 21, 1º andar.

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — enviar a solução escripta legivelmente em folha de papel que só servirá para este torneio:

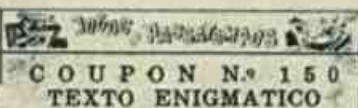
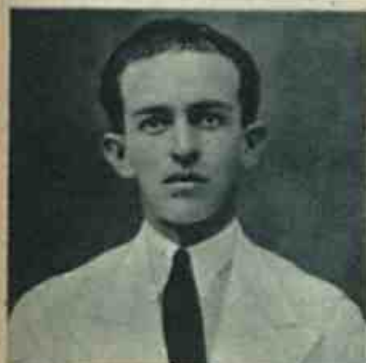
2) — collar o *coupon* n. 150, que vae abaixo;

3) — escrever legivelmente o nome ou pseudonymo e endereço completo;

4) — remetter ao endereço "Jogos e Passatempos" — O MALHO. Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 20 de Novembro.

A solução e resultado do sorteio serão publicados no O MALHO de 2 de Dezembro vindouro.

Daremos 10 premios, distribuidos por sorteio, aos concurrentes que enviarem as soluções certas observando as condições acima.

Esses premios serão livros, que enviaremos pelo Correio, sob registro.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Moacyr Carvalho
(Belém — Pará)

Antonio Moreira Junior
(Bangú — D. F.)

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N. 143

DISTRICTO FEDERAL

Ely — Av. Suburbana, 2003.
Tabú — R. Toneleros, 150.

RIO G. DO SUL

Maria Antonietta — R. General Osorio, 772 — Pelotas.

ALAGÔAS

Erimali Filho — R. Corrêa Paes, 73 — Palmeira dos Indios.

PARANA'

Affonso J. dos Santos — 5° Grupo de Artilharia de Dorso — Curityba.

S. PAULO

Sylvita Manfré — R. Francisco Glicério, 1804.
Affonso Persicano — Soccorro — Campinas.

E. SANTO

Anita Hebe de Aguiar — R. Dionysio Rezende, 10 — Victoria.

STA. CATHARINA

Dr. Salvador Caruso — Rua Victoria, 4 — Perdizes.

PERNAMBUCO

José Severino do Amaral — Tapéra.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 143

PARA RIR

Aqui tem o retrato dos meus dois filhos gemeos, Pedro e Paulo.

— Mas... só vejo um!

— E' que... como são eguaes... não valia a pena retratar os dois.

CORRESPONDENCIA

Antonio José (Rio) — Temos recebido seus trabalhos, que, agradecemos.

Decifradora residente á rua Vde. de Figueiredo, 75 — Peço mandar dizer seu nome ou pseudonymo, sem o que não poderá tomar parte no torneio. Não basta o endereço só, como mandou. O "chang" não trabalha aqui, e não podemos advinhar...

Maria Alice — O. K.!

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

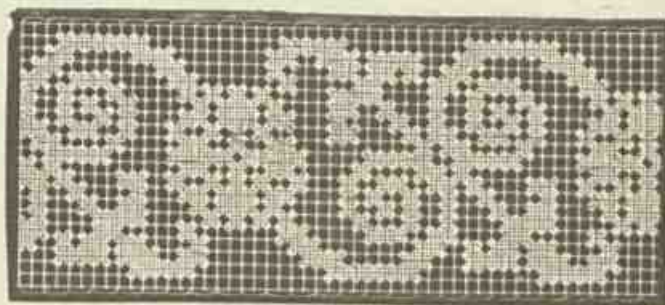
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A venda em todas as livrarias — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

ANNO V 1938
PREÇO 6$000

Em Dezembro

PEDIDOS Á S.A. O MALHO
TRAV. do Ouvidor, 34 - RIO